





As fadigas dos

trabalhos domesticos cau-
sam, muitas vezes, dores de
cabeça, das costas e abati-
mento geral.

Cafiaspirina

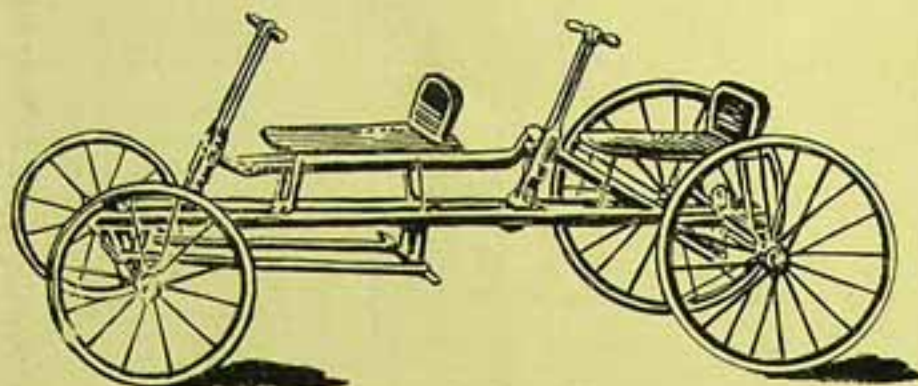
depressa annulla as consequencias
do "surmenage", e restitue ao organismo o seu
estado de saude normal.

**Mesmo o organismo mais delicado pode
tomar esse excellente preparado BAYER
por ser elle absolutamente inoffensivo.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Alguns dos ricos premios do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico"

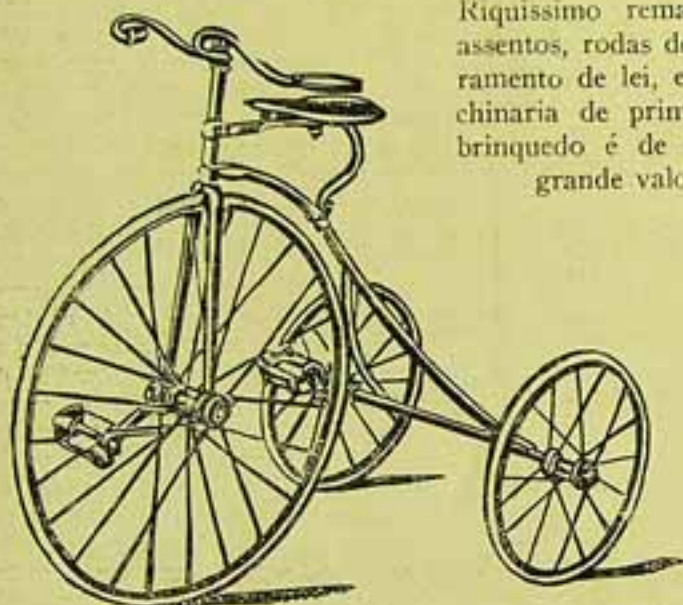


CARRINHO
COM CES-
TA PARA
BONECA.



Riquíssimo rema-rema, com dois assentos, rodas de borracha, madeiramento de lei, envernizado, e maquinaria de primeira ordem. Este brinquedo é de muita utilidade e grande valor mercantil.

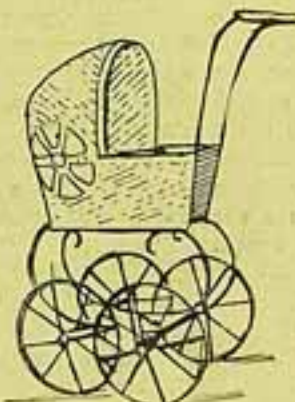
Armação: — Em ferro batido, cravada a rebite de aço. *Cesta:* — Em vime, ou palha, pintada a esmalte. *Equipamento:* — Dois varões de ferro com cabo de madeira torneada e envernizada. *Rodas:* — Blindadas em ferro com pintura em esmalte azul e com borracha 7/16 de pollegada.



Velocipede a grande roda, artigo allemão, especialmente adquirido para premio do Grande Concurso de Natal d'"O Tico-Tico".

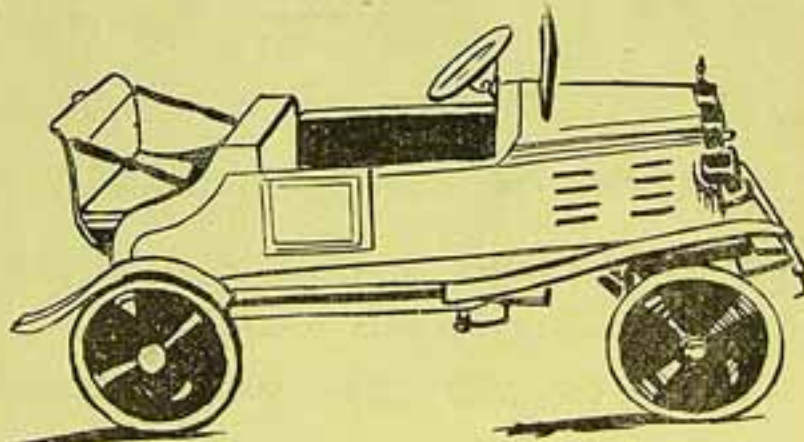
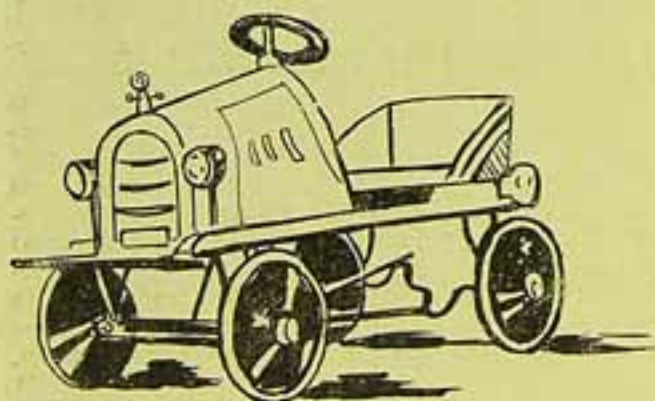
CARRINHO COM CESTA
E CAPOTA PARA
BONECA

Armação: — Em ferro batido, cravada a rebite de aço. *Cesta:* — Em vime, ou palha, pintada a esmalte. *Equipamento:* — Dois varões de ferro com cabo de madeira torneada e envernizada. *Rodas:* — Raiadas em ferro, com pintura em esmalte azul e com borracha 7/16 de pollegada.



AUTOMOVEL

BARATA DE 2 LOGARES



Ferragem — Em ferro batido, cravada a rebites de aço : com jogo de pedais embutido.
Carroserie — Em folha de ferro : guarnecida com fio de ferro.

Chassis — Em madeira de lei, embutida.
Radiador — Em ferro com boião dourado.
Acabamento — Em pintura a esmalte com frisos, variando de cores, pára-choque dianteiro e lanternas a folha-espelho.
Rodas — Blindadas e cravadas, pintadas a esmalte azul e borracha massiça de 7/16 de pollegada.

Dimensões — Comprimento, 1,20; largura 0,60.
Radiador — Como o da ref B-102, acima.
Portas — Com dobradiças a rebites e fechos nickelados.
Assento trazeiro — De abrir, com banco de madeira de lei com guarnição de ferro e fecho nickelado.
Pharões — Em caixa de ferro com vidros foscos.
Rodas — Raiadas, com cravação em rebites de aço e borracha massiça de 3/4, typo ballão.

Os premios desta pagina, com excepção do rema-rema e do velocipede, são confeccionados na Fabrica Nacional de Brinquedos, de A. Vasco Girão— Rua Riachuelo n° 216— Rio.

Eu ia entrar quando a voz de Walter mais clara perguntou:

— Pensa que eu possa ser aceito?

— Oh! não creio!... disse o outro num tom onde transparecia a amargura do amor próprio offendido.

Agora não ousava entrar. A minha indignação era tal que se entrasse a physionomia transtornada revelaria a minha indiscreção. De repente uma voz, tão alterada que eu não reconhecia se era a de Walter ou a do outro, murmurou numa ameaça surda, numa incontida raiva:

— E' uma dessas orgulhosas que só pela astúcia ou pela força se consegue domar.

A phrase cahiu... e eu senti passar sobre mim ondas de estranhas sensações de colera e de medo!... Quem tinha falado? Walter ou o outro? Parecia-me que o segredo da minha vida estava em saber quem pronunciara essas palavras brutaes. Louca, febril, eu já afastava o reposteiro, quando rompeu no salão um grande clamor.

Corri até lá. Cercavam a baroneza de Vierval que gesticulava e gritava:

— Oh! meu Deus! que medo eu tive! Não imaginam aqui nas salas bem fechadas, o ruído da tormenta que se ouve lá em cima naquella sombria corredor de convento! E' horrivel! Acrescentem a isto que estou morando só numa cella ao lado de outras vazias!...

— E' o quarto do prior! disse a condessa Ménaldi. Eu a reservei para a senhora por ser um dos maiores e bem mobiliados.

— Obrigada pela preferencia! exclamou a velha senhora. El'a me valeu um dos maiores medos da minha vida. Imaginem se eu andasse depressa... lá em cima com a vela na mão... naquella corredor deserto... chego ao meu quarto, o vento apaga-me a luz, a minha porta abre-se sózinha.

— Havia alguém no quarto? perguntou a dona da casa.

— Se pensam que eu fui perder tempo em verificar... Louca de medo, desatei a correr, vindo quasi cahir extenuada aqui na porta do salão...

— E foi tudo?!

— Certamente que foi tudo, disse Mme de Vierval, vexada do pouco effeito produzido... E isto me chega bem!

VOU MORAR NO QUARTO DO PRIOR

Todos respiraram tendo temido revelações mais aterrorizadoras. Um sorriso afflorou a todos os labios. A condessa Ménaldi, não sem uma certa ironia, concluiu: — Em summa, o vento apagou a sua luz e abriu-lhe a porta, eu não vejo, a não ser o seu medo, nada mais simples e mais natural.

— Simples e natural o quanto queiram, mas o que sei é que não durmo mais nem uma noite nessa cella de prior, onde a porta não fecha

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

A CELLA DO PRIOR

(CONCLUSÃO)

bem e onde o oculo aberto me faz o effeito de um olho que está sempre a olhar-me.

— Está bem, vou dar ordens para que a mudem de quarto.

Terminado o incidente afastei-me do grupo, e sentada junto ao plano puz-me a meditar nas palavras que ouvira — "E' uma dessas orgulhosas que só pela astúcia ou pela força se consegue domar!" Queria persuadir-me de que Walter não as tinha pronunciado, mas uma horrivel duvida me torturava.

— Queridinha, vaes ajudar-me a sahir dessa difficuldade: Todos os quartos estão occupados e não posso desalojar uns para contentar outros. Vaes fazer-me um enorme favor de trocar de quarto com Mme Vierval. O quarto do prior fica um pouco retirado, mas com tantos hospedes e creados tão fieis como os meus, não ha o menor perigo... Demais és corajosa e ahí está por que te peço esse grande favor. E ainda mais grata ficaria se guardasses o segredo do que te peço. — Consenti — Levantava-me para começar a minha mudança quando vi uma sombra afastar-se precipitadamente. Alguem nos havia escutado. — Quem será esse indiscreto? perguntou a condessa — Levada não sei por que instincto de prudencia fiz-lhe signal de ignorar, e no emtanto, eu tinha reconhecido Walter Deeps!

O VENTO DERRUBA A GRADE

Em menos de tres quartos d'hora estava tudo prompto. Aproveitei a labilidade do creado que me havia ajudado na mudança, para arranjar a fechadura que fechava realmente muito mal. Quanto ao pequeno oculo tapado por uma cortina, não me preoccupou.

Quando desci ao salão já todos se retiravam. Despedi-me dos outros hospedes, quando um estranho mal estar me fez virar machinalmente a cabeça. Encontrei então o olhar de fogo de Walter que me envolvia. A baroneza teria razão? Seria assim que costumava olhar-me?

Fascinada, nervosa, ao dirigir-me ao meu quarto não deixei de ficar impressionada com a solidão da parte do convento, onde ficava o meu novo aposento. Apenas no quarto senti cahir alguma coisa com grande ruído; verifiquei que era a grade do pequeno oculo. Felizmente, pensei, que a cortina encobre essa abertura, do contrario qualquer um, passando aqui, poderia olhar até ao fundo da cella, como tinha o direito de fazel-o outr'ora o prior com os seus monges.

Tentei collocar no seu logar a grade... mas não encontrei nenhum parafuso. Como explicar que a grade tivesse cahido para dentro do quarto e os parafusos para o corredor?... Era impossivel tentar resolver esse problema. Passei uma revista no quarto, nada encontrando de anormal a não ser os fios electricos da campainha cortados, mas isto não me assustou, pois já estava prevenida.

Vesti um penteador e comecei a botar no cabelo os grampos de ondular.

Esta operação pede um tempo um pouco longo... e entregue a esse trabalho as minhas preoccupações voltaram ao meu espirito.

A phrase enigmatica não cessava de perseguir-me.

Quando estava prestes a adormecer já semi-inconsciente, uma angustiosa realidade veio despertar-me. Passos prudentes e abafados faziam-se ouvir... retive as palpitações do coração para melhor ouvir...

Um olhar ao relógio mostrou-me que eram quasi duas horas da manhã... Como tinham ido longe os meus devaneios... Os outros hospedes deviam dormir profundamente aquella hora. Levantei-me e os meus olhos, como attrahidos por um iman, posaram-se na cortina que encobria o oculo e pareceu-me que ella se movia. Alguma coisa sorrateiramente, lentamente por traz da cortina, avançava para a porta... Afinal, passando da cortina, uns dedos subiam e desciam, apalpavam, procuravam. Eu comprehendia!

Esses dedos depois de terem desaparafusado a grade, voltavam agora para, pela a abertura do oculo, abrir a porta.

Louca de terror, no selvagem instincto de conservação, precipitei-me para a porta. Os dedos já seguravam o trinco. Agarrei o braço e desviei-o.

A mão desorientada com o brusco ataque virou-se contra mim. A luta das minhas duas mãos contra essa mão única tornou-se feroz. Eu via, o meu inimigo não podia ver, mas vendo-se descoberto, perdido, combatia com desespero.

O BRAÇO ANONYMO

A fraca luz da vela, no profundo silencio cheio de terror, a luta tomava proporções tragicas, gigantescas. De repente o meu feroz inimigo, largando-me as mãos que apertava na sua como num círculo de ferro, procurou agarrar-me pelo pescoço para estrangular-me, então, no paroxismo do pavor, num selvagem instinto de animal perseguido mordi furiosamente esta mão de estrangulador, morde-a com todas as forças de meus dentes. Do outro lado da porta, um gemido surdo... Os dedos do homem invisível argam a presa e o braço desapareceu pelo buraco. Embora ouvisse pelo corredor o ruído de uma fuga precipitada, cabi quasi desfallecida contra a porta, e com o coração cheio de nojo e de desprezo cuspi o sangue que me ficara nos lábios.

Esta luta tragica tirava-me, com o vigor, a força de pensar. Não conseguia sabendo que ninguém me ouvia; empurrei contra a porta todas as minhas forças; armei-me de uma thesoura e esperei prompta a terir cegamente se fosse novamente atacada.

Finalmente saíu a madrugada, as phases da horrível scena davam-me a impressão de um pesadelo. Lembra-me-me perfeitamente da mão do homem invisível, seus dedos largos, mas curvados.

Assaltava-me a idéa de que não fôra o roubo ou o assassinato a causa do attentado... e não sei por que esta reflexao trazia-me a mente a phrase da bibliotheca. Decidi-me a não passar mais nem uma noite no convento e também a não dizer a ninguém palavra sobre o occorrido. Sozinha, nas poucas horas que a.i ia passar, queria ver se conseguia descobrir o mysterioso aggressor daquela noite.

PALAVRAS DECISIVAS

Antes do almoço, allegando uma grave subita indisposição, annunciei á condessa Ménaldi a minha partida.

Pouco depois da minha entrada no salão a baroneza com sua habitual tagarelle tirou-me da cabeça a idéa do inquerito que eu queria fazer antes de partir.

— Ah! querida, dormi ainda peor no meu novo quarto do que na cella do prior. Até á meia noite os credos que dormem em cima do meu quarto fizeram um ruído infernal. Quando, enfim, repousava, lá pelas duas horas, o barulho de passos precipitados e uma porta fechada com ruído acordaram-me novamente. Soube por uma creada do quarto, que a condessa muda de pessoal quasi todas as semanas. Ainda hontem á noite ella despediu um credo que agas-

Para todos...

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho-Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635, Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636, Officinas: 8-6247, Cursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plínio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Por Charles Foley

lhava as colheres de prata dentro do coelhão. Aposto em como foi esse ladrão que me despertou esta noite...

Pela primeira vez as maledicencias da velha senhora não me impacientaram. Que peso ella tirava-me do coração. Como eu me arrependia das injustas suspeitas sobre Walter Deeps! Corri ao jardim. Na varanda encontrei o Bello Intruso. O meu sorriso e as primeiras palavras amáveis que lhe dirigi mudaram-lhe a attitudé fria e indifferente que sempre mantinha. Fiz uma leve allusão á nossa mutua desintelligencia, accusando o acaso da nossa mutua hesitação.

— Mas poderemos recuperar o tempo perdido, disse Walter.

— E' um pouco tarde... Devo partir hoje á tarde!

— Que contrariedade! Se o adivinhasse não teria accettato o convite para uma caçada que me obriga a almoçar na floresta.

Sómente então notei que Walter estava vestido a caçador, com feltro, botas e luvas. Achei-o lindo.

— Então, não nos veremos mais?

— Não aqui, mas se o quizer em Paris. Recebo ás quintas, de tres ás sete.

O MARIDO DE HOJE JÁ NÃO PARECE O NOIVO DE HONTEM

Apenas installada em Paris, recobi a visita de Walter. As visitas repetiram-se amudadamente e não tardou muito a declarar-se. As conven-

encias não permittiam que, sendo offphã, recebesse o meu noivo na minha casa; viamo-nos quasi sempre a passeio.

Apesar de estar verdadeiramente enlevada, não deixava de notar que havia alguma coisa de verdadeiro nas suspeitas de Mme Vierval. Walter ao meu lado parecia sempre estudar suas palavras e sua attitudé. Era muito pouco expansivo, mas não me desagradava que o noivo me deixasse muita coisa a descobrir no coração do marido.

Chegou a semana do casamento. Fiquei completamente atordoada. Era visua, compras, um deslumbramento de flores, gazes, toilettes, diamantes... precisavamos pensar em tanta coisa, que não tinhamos tempo de pensar em nós.

Só voltei a mim na cerimonia da igreja. Enquanto ouvia a missa ao lado de Walter, olhava-o sorratamente de vez em quando. Sobre sua physionomia em geral fria e impassível eu via espalhar-se uma singular expressão de impaciencia e de febre. Pareceu-me também que seus olhos se haviam tornado claros e mãos, enquanto que, um sorriso sarcástico dava a seu rosto uma expressão de rancorosa ironia.

Inquieta e assustada já não ousava fitar Walter, tanto me incomodava essa expressão dura, de sentimentos tumultuosos, que elle já não procurava esconder.

O marido de hoje já não se parecia nada com o noivo da vespera.

HA ORGULHOSAS QUE NEM PELA ASTUCIA, NEM PELA FORÇA SE CONSEGUEM DOMAR

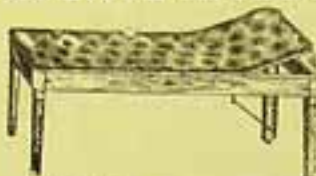
A cnegada do padre tirou-me desta angustiosa situação; elle parou em frente a nós com uma pequena salva que continha as alianças que acabava de senzer. Pela attitudé de Walter, eu conheci que era este o momento que elle esperava com impaciencia febril. Para enfiar-me a aliança elle se virou para mim. Tirei as luvas e notei surpresa que elle imitava o meu gesto, para que? Se era para mim o anel, por que precisava ele tirar a luva? Dei-lhe a mão... ao contacto do ouro, agitou-me um ligeiro estremecimento e o meu olhar apavorado cahiu sobre os dedos largos que roçavam os meus... Acabava de reconhecer na mão de Walter na cicatriz ainda aberta, a marca escurate, a dentada que lhe dera. Sem dizer nada, levantei para Walter os meus olhos desvairados, dilatados de horror... Senti-me envolver num olhar, como o que já uma vez tanto me surprehendera, enquanto que, de uma voz cheia de sarcasmo, uma voz onde se percebia o triumpho de uma selvagem vingança, astuciosamente calculada, elle murmurava, medindo e espaçando as palavras com medo que eu não comprehendessem todo o horror da armadilha:

— "Ha orgulhosas que só pela fog,

A LINDA LEITORA TEM MAIS DE VINTE ANOS?...
JA AMOU, JA SE DESILLUDIU,
JA SOPFREU?...

O seu caso talvez esteja no sensacional romance "A Mulher Carioca Aos Vinte Anos", de João de Minas. Sexualismo cinematographico. Brevemente, em todas as livrarias.

PATENTE N. 10541



Sofá privilegiado para exames médicos, adoptado com exito em todos os hospitais e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA & CIA.
Rua dos Andradas, 27 — Rio

ça ou pela astucia se conseguem domar!"

Com esta phrase que me recordava o horror da luta daquela noite, a fantastica visao do braço traçoelro que procurava abrir a porta do meu quarto, Walter, como para melhor affirmar a possessão de sua presa, enfiou-me com toda a força a a lança fatal.

Que posso dizer mais? Adivinhas, minha boa Lucy, que a energia que me sustentou depois vinha da resolução immediata que tomara de fugir, custasse o que custasse, ao abraço vingador, ao amplexo de odio e de amor, — que amor! — desse Walter! — Tu, querida, que me conheces, que sentes que eu escrevo a verdade, has de acreditar-me; mas os advogados, os magistrados, os tribunales, poderão admittir como verosimil, esse drama de novado, esse romance horroroso, tragico... e no entanto vivo, — e vivo não hontem, mas hoje?

Izabel"

Predio Feijó

Representa a ultima palavra de conforto e commodidade, a modelar casa de apartamentos que, com o nome acima, o Sr. Hieronimo Siciliano, conhecido engenheiro-architecto, acaba de trindar S. Paulo.

Espirito adiantado e socio de uma das tirmas que mais e meior tem construido na grande cidade, o Sr. Hieronimo Siciliano resolveu tambem, tirar proveito de sua profissão ao mesmo tempo que dava prova de sua capacidade, fazendo edificar um predio nos moldes dos mais completos imoveis desse genero, existentes nos maiores centros urbanos da Norte-America.

Dotado de todos os melhoramentos que a technica da construcção moderna concebeu para o bem estar e o gozo humano, o Predio Feijó dá idéa de uma dessas iniciativas lançadas arrojadamente para o futuro onde qualquer Jacyntho contemporaneo, poderá encontrar, desde a ducha installada no banheiro do seu appartamento, ao aparelho de radio mais perfeito, considerado peça indispensavel do mobiliario.

Mil e uma particularidades curiosas, conta ainda o Predio Feijó, porém, como não podemos citalas, basta referir as installações electricas da lavanderia, os aspiradores de pó, machina de encerrar, secar, etc.

Para collocação dos quadros ha na parte superior dos apposentos uma moldura de madeira, com encaixe, por onde se pôde sustel-os por meio de ganchos especiaes.

Para facilitar a collocação de quaisquer tomadas de corrente para luz ou telephone ao redor das salas, em posição que melhor convenha aos Srs. inquilinos, ha nos rodapés, que são desmontaveis, um encaixe que permite satisfazer o desejo dos mesmos Srs. Inquilinos.

Os apartamentos da frente têm os

CABELLEIRAS ONDULADAS

Poucas pessoas sabem que o stallax pôde ser usado com shampoo, e que é muito melhor para este fim que qualquer outra substancia. Tem elle uma natural affinidade com o cabello, tornando-o lustroso, avelludado e prunciadamente ondulado. Uma colherinha das de café, cheia de stallax granulado, dissolvido numa xícara d'agua quente, é mais que sufficiente para o effeito desejado. O stallax legitimo é vendido nas pharmacies, só em pacotes sellados, contendo uma quantidade sufficiente para fazer-se de vinte e cinco a trinta shampoos. O brilho que empresta ao cabello é inteiramente inimitavel e indescriptivel.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

tectos duplos, para o isolamento do som produzido no piso do andar que lhe fica em cima.

As cabinhas das machinas do elevador, da bomba, do compressor de agua, etc., são isoladas com celotex, para evitar a propagação do ruido.

Afinal, podemos quasi garantir que, fóra das grandes cidades dos Estados Unidos e da Paulicéa, talvez não se encontre uma casa de apartamentos tão moderna e confortavel como o Predio Feijó.

Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

REALART

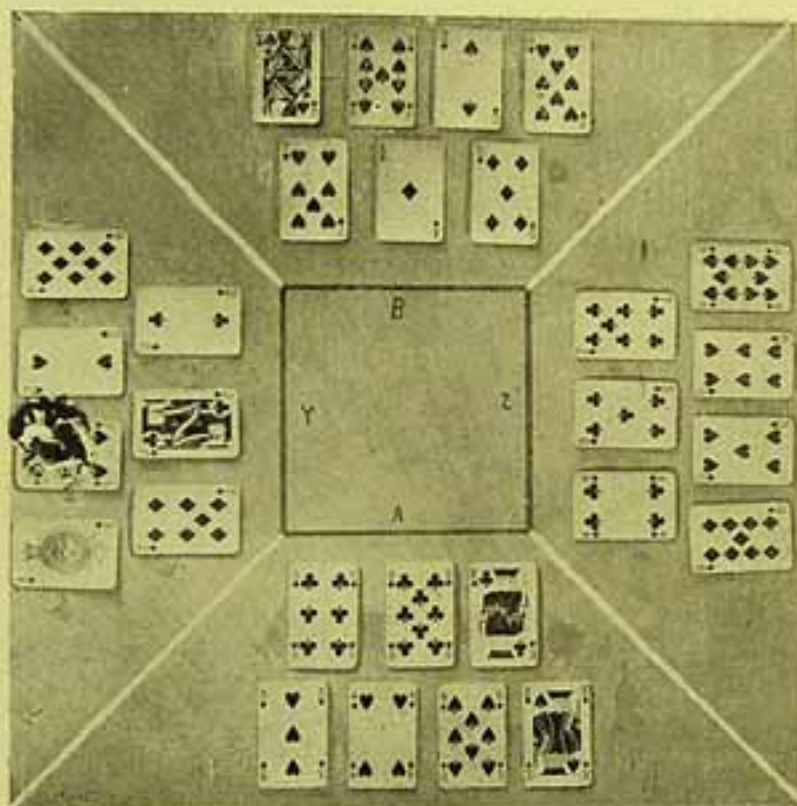


Bridge

PROBLEMA N. 7

Solução do problema n. 6

1. — A 2 de copas, Y 8 de copas, B 10 de copas, Z Valete de copas.
 2. — Z 6 de ouros, A 5 de ouros, X 10 de ouros, B Dama de ouros.
 3. — B Valete de paus, Z Dama de paus, A Rei de paus, Y 10 de paus.
 4. — A Az de paus, Y 6 de espadas, B 9 de paus, Z 4 de paus.
 5. — A 8 de paus, Y 10 de espadas, B 3 de paus, Z 5 de paus.
 6. — A 7 de paus, Y 2 de ouros, B 8 de espadas, Z 6 de paus.
 7. — A 2 de paus, Y 3 de ouros, B 4 de ouros, Z 3 de copas.
 8. — A Rei de copas, Y 9 de copas, B 4 de copas, Z 5 de copas.
 9. — A Az de copas, Y Valete de espadas ou de ouros, B 7 de copas, Z 6 de copas. Se Y jogar Valete de espadas, então A fará 2 de espadas e Az de ouros; se jogar Valete de ouros, então B fará Az e 9 de ouros.



Joga-se "Sem Trunfo".

A joga e contra qualquer defesa, cede uma única vasa.

Solução no próximo número.

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

Casa do Bastos

CALÇADOS FINOS



1040. — Sapato em pelli-
ca Bois-Rose, marron, en-
vernizado e branco.



Ordem 2830. Crêpe em
todas as cores e nuances;
ultima moda.

CASA do BASTOS

19. URUGUAYANA 19.
entre 7 Setembro e Ouvidor

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado milhares cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras simplesmente a tope.

Fazemos este aviso para que os consuntivos não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só e permitido para respostas.

ESTRELLA (?) — Vejo que é bondosa, astruista, cheia de poesia e sentimentalismo. Tem personalidade bem marcada e não gosta de ser contrariada, sendo, assim, ativa e voluntariosa. E ainda intelligente e curiosa, com um pouco de credence e suprestição na sua alma candida e bem formada.

Quanto aos horoscopos que pede tenha a bondade de os procurar na secção de Astrologia d'O Malho para onde foram os mesmos transferidos.

Lá os encontrará envergados ao seu pseudonymo de Estrella.

Mrs. TIFICAÇÃO (Bello Horizonte) — A inclinação dos traços para a esquerda mostra dissimulação, calculo, talvez hypocrisia. Nota-se ainda espirito phantasista, pouco amor a verdade, gosto pelo bem estar, pelo luxo mesmo e grandes viagens. Temperamento de grande mobilidade, inconstante, porém, reservado quanto aos seus pensamentos e intenções. Alguma bondade natural no arredondado de certas letras. Tendencias para as artes.

IPÊ (Bello Horizonte) — Intelligencia apoucada e reduzido cultivo intellectual. Amor ao detalhe, á minucia, parcimonia, difficuldade de expressão, rodeios, circumloquios. No momento de escrever estava sob uma impressão qualquer de desanimo, tristeza, desalento ou uma preocupação forte.

E' um tanto voluntariosa, cheia de pequeninos caprichos egoistas que pôde ser exaggerados ciúmes.

MARIA COSTA (?) — Bondade, franqueza, generosidade são os principaes characteristics da sua graphia.

Temperamento um tanto contradictorio, ás vezes está alegre e depois entristece sem motivo apparente.

E' decidida e energica, sabendo resolver com promptidão, qualquer embaraço. Ao tratar qualquer assumpto vai directa ao fim principal sem procurar subterfugios. Bello caracter o seu, Maria, apesar de um tantinho volúvel o coração...

MILLO BOTAFOGO (Rio) — Naturalmente quando mandou a carta "há muito tempo" para o estudo graphologico, o encarregado da secção era o meu saudoso antecessor. Ve-

Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar
Telephone 2 - 1838

jo na sua graphia uma pessoa entusiasta, cheia de iniciativa, de coragem, esperança e justificada ambição.

Não é, entretanto, impulsiva, nem irreflectida como, em geral, as pessoas animosas. Tem alguma prudencia e ás vezes até indecisões antes de tomar um partido ou resolução. E' dotada de força de vontade e energia creadora, vencendo obstaculos e impecilhos. E' tamtem economica.

ANTONIO (Natal) — Ha muita confusão no seu espirito. Pela "complicação" da sua assignatura se vê um espirito bizarro com a preocupação da novidade, de inéditismo, do "chocante" mesmo, para impressionar o vulgo.

Em meio da carta tem tres ponteiros em triangulo, muito caracteristicos da sua "vocaçao" para o mysterio, para as situações embaraçosas, difficéis... Nota-se ainda estouvamento, puerilidade, algum egoismo, ego'atria, alta vaidade e presumpção.

N. G. E. (Rio) — Graphia de pessoa intelligente, sobria, leal, franca, com bastante actividade psychica, poder de logica e concatenação de idéas. Vê-se ainda bondade natural, elegancia mental, bastante observação dos homens e das cousas, tendo perfeito controle dos seus actos. Firmeza de opinião e alguma desconfiança ou prudencia que o faz ser comedido em tudo.



DE

REFORMAS

CHAPÉOS

DE HOMENS

ESPECIALIDADE DA
CHAPELARIA PHENIX

a primeira casa no genero

TRAVESSA
DO OUVIDOR

-14-

TEL: 4 0326

R I O



ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

É líquido e tomam-se trinta gotas em agua sacucarada pela manhã ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importância em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

VICTORIA REGIA (?) — Realmente, não é terrivelmente orgulhosa, como lhe disseram. É um pouco altiva e desdenhosa pelo que se nota na sua letra, principalmente no corte dos *ti* e na maneira de fazer o *ti*. Tem, entretanto, alguma bondade de coração, muita phantasia no espirito, delicadeza de sentimentos, embora seja dissimulada e um tanto egoísta ou ciumenta. Não fique triste, pois não ha razão para isto.

POUPÉE (Porto-Alegre) — Letra grande, vertical, angulosa: imaginação viva, grandes aspirações, orgulho, vaidade, energia, reserva, frieza, firmeza, dureza de coração, teimosia e uma certa aggressividade. Tem ainda espirito crítico e satyrico, bastante habilidade, subtilidade. Sua phantasia a induz a architectar castellos de sonhos que lhe causam tristeza quando desmoronam.

NENA (S. Paulo) — Equilibrio, moderação, reserva e reflexão é o que revela, á primeira vista, sua graphia sobria. Nota-se mais: calma, ordem, lealdade e polidez. Ha tambem um pouco de displicencia, cultura bastante senso esthetico, alegria discreta, natural encanto e graça.

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinaarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor 39 — 3º — TEL. Central, — 4966, Das 4 ás 7, diariamente.

LÊA GIL (Tijuca) — Temperamento poetico, sonhador, phantasieta. Alguma força de vontade, personalidade bem marcada, affirmando-se naquella traço firme, energico, com que sublinha sua assignatura. Um pouco de teimosia, espirito de vingança. Amor ao luxo, ás commodidades, ás grandes viagens. Firmeza de idéas, não admitindo contradictas.

JOTA EFE (?) — Tem razão em comparar a graphotechnica ao exame feito por um analysta chimico, pois a graphopathologia é uma sciencia. Seu caso ou melhor: o fragmento que mandou a estudo revela um doente, um psycasthenico, dotado de hypercinesia e manifestando phenomenos de de hyperexcitabilidade.

Mobilidade extrema, impulsividade, Incoherencia de attitudes. Tem, entretanto, senso artistico pela disposição que dá ás linhas no papel, embora indicando tambem bastante impressionabilidade.

GAU'CHO (Rio) — Não parece jovem ou se o é já está de mão tremula, por abuso, talvez de excitantes como o fumo, o café, o alcool...

A maneira de graphar a letra é minúscula, assim como outras minúsculas como o P, o R, o F, denota egoismo, dissimulação. Tem temperamento artistico, espirito de coordenação, poder de logica e concetenção de idéas. O traço e os pontinhos com que sublinha sua assignatura mostra amor ao mysterio, ás complicações...

NO-NO-NANETTE (Rio) — Letrinha miuda e redonda de joven cuidadosa, amiga dos detalhes, da minucia economica, talvez myope e fatigada. É tambem meiga, bondosa, indulgente e com pouca disposição para o trabalho. Os traços verticaes mostram uma certa força de vontade e energia quando se faz precisa. Tem ainda bastante emotividade e amor proprio bem susceptivel.

JUNE (Rio) — Temperamento um tanto semelhante ao antecedente — que se refere ao amor, ao detalhe, á minucia, ás qualidades de parcimonia, etc. Falta-lhe, entretanto, o senso da medida tendo em compensação mais sentimentalidade ternura, delicadeza de sentimentos.

Um tanto phantasieta tambem, isto a faz pouco amica da verdade, deixando-se levar pelos devaneios da sua fertil imaginação.

ONACIREMA (Nova Friburgo) — Nota-se precisão, firmeza, cultura, na sua graphia nitida, assim como actividade, altruismo e perfectibilidade. Ha tambem delicadeza sensibilidade, vivacidade de espirito e uma certa aggressividade para com aquelles que lhe não cahem nas boas-gracas. Tem tambem temperamentos artistico e é amiga da leitura dos bons autores.

GRAPHOLOGO
culas como o P, o R, o F, denotam



A cinta "Shayé" de borracha cor de carne é muito flexível e dá ao corpo forma impecável. Invisível debaixo do vestido, mesmo o mais fino, dá uma sensação de bem estar incomparável e parece fazer parte integrante do proprio corpo.

Av. Gomes Freire, 19-19A,
Telephone — 2-1074



Alumnas da Escola Normal
no Prado de Campinas.



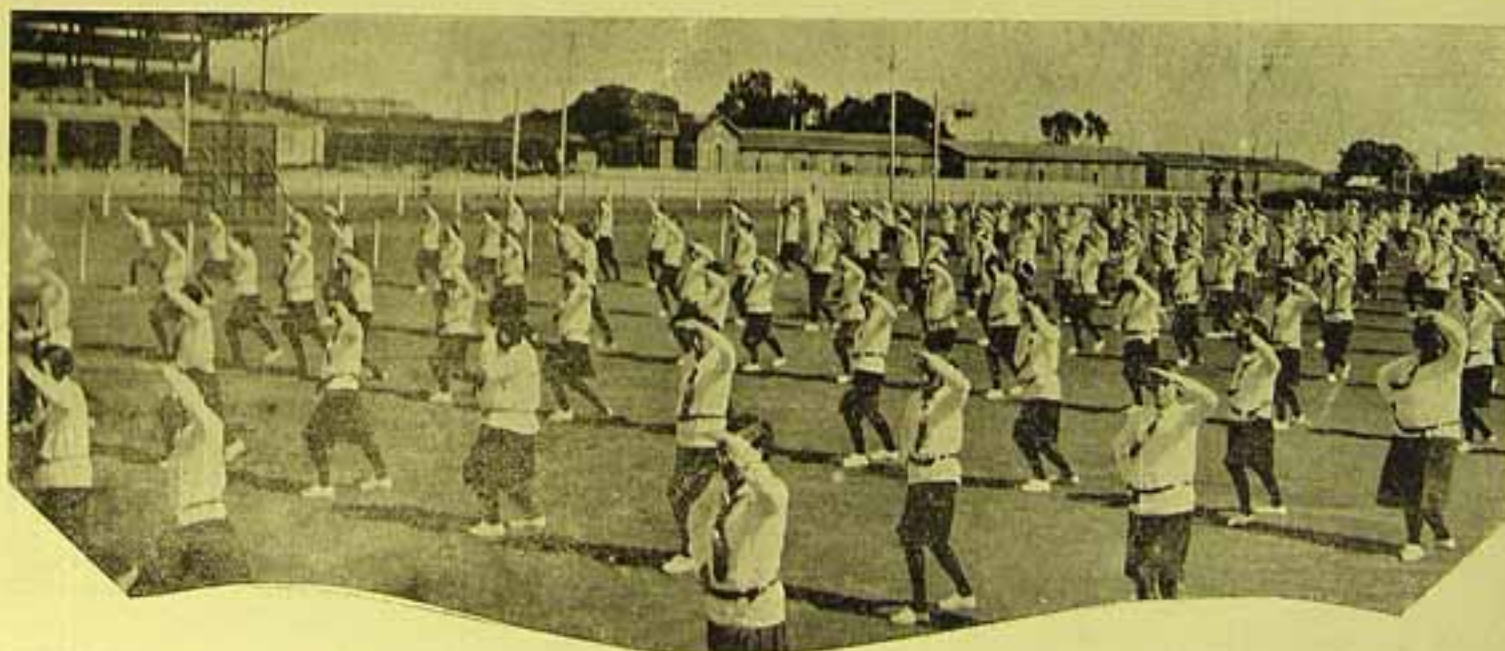
Um grupo de gentis nor-
malistas.

**Para todos... em Campinas
- São Paulo -**



Exercícios
gymnásticos

No Prado de
Campinas



CASA Eritis**Cabelleireiros de Senhoras**Telephones 2-1313
2-2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISIVEIS

Mise-en-plis, ondulações,

Massagens,

Cortes de cabelos.

ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR ESPECIAL-
LISTAS,
GARANTIDA
8 MEZES.

Desde 100\$

APPLICAÇÕES
DE HENNÉ
EM TODAS AS

CORES.

Desde 25\$

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.

Especialidade da
CASA ERITIS
perfeitas Manicures
para Senhoras.**ESCANDALOS MUN-
DANOS EM SÃO PAU-
LO DE 1580**

Acompanhando com religiosa atenção os documentos publicos que existem de S. Paulo, nos seus primeiros annos de existencia, vamos verificando uma deliciosa successão de factos para culminarem, rapidamente, num choque de cobiça pelo ouro e pela mulher do proximo...

A villa, avantajada com a demolição de Santo André, crescia espantosamente em gente e riqueza. Os rebanhos augmentavam, já se fazendo necessario usar o "ferro" para dizer da propriedade do gado; as "entradas" traziam os seus primeiros lucros. De 1578 para 1580 a Camara teve muitas vezes que intervir para evitar os exaggeros de preços, na fazendas e nos mantimentos. Houve uma greve dos marchantes que não estavam dispostos a vender a arroba de carne por duzentos réis. Um principio de luxo despertava a cobiça dos commerciantes, exigindo elles preços elevados pelos tecidos, cousa em que teve tambem a Camara que intervir fixando a multa de quinhentos réis nella primeira vez e mil réis pela segunda, no caso de venderem além de cento e cinquenta réis "o pano de algodam grosso" e o "delgado" além de duzentos réis!...

Parecem esses factos destituídos de qualquer ligação, mas, em qualquer logar que sejam constatados, poder-se-á, sem recelo de errar, acompanhá-los de uma conclusão social: principio de vida cidadina, de luxo, de prazeres, e consequentemente de alguns escandalos.

No caso da villa de S. Paulo, nesse remotissimo anno de 1580, temos prova documental, em um requerimento do procurador do Conselho ao juiz ordinario, por intermedio dos vereadores, "para que mandasse ou tirassem hum devassa de alguns omees q'sam difamadores e... ome q'defama o de mulheres casadas e solteiras".

Para pôr termo a esses dom Juans linguarudos, que não sabiam guardar para si o prazer das conquistas femininas, "deram a vara de almotaser a Braz Rodrigues, o vereador mais velho" e naturalmente varião de grandes virtudes.

Não queremos romancear, reconstituir scenas, mas nada nos parece dever ter sido tão delicioso como uma aventura amorosa nesta villa de São



João de Caxias

que lançará ainda este mez o livro "Antigamente...", enfileando chronicas pittorescas de S. Paulo.

Pau' do Borda do Campo, quando todos ainda eram compadres!...

Imagine o leitor as escaladas de muros, as fugas precipitadas pelos caminhos tortuosos que eram as ruas da época, os atropellos que teria um christão para ver a sua bem amada, filha ou esposa de respeitavel cavalleiro...

JOÃO DE CAXIAS

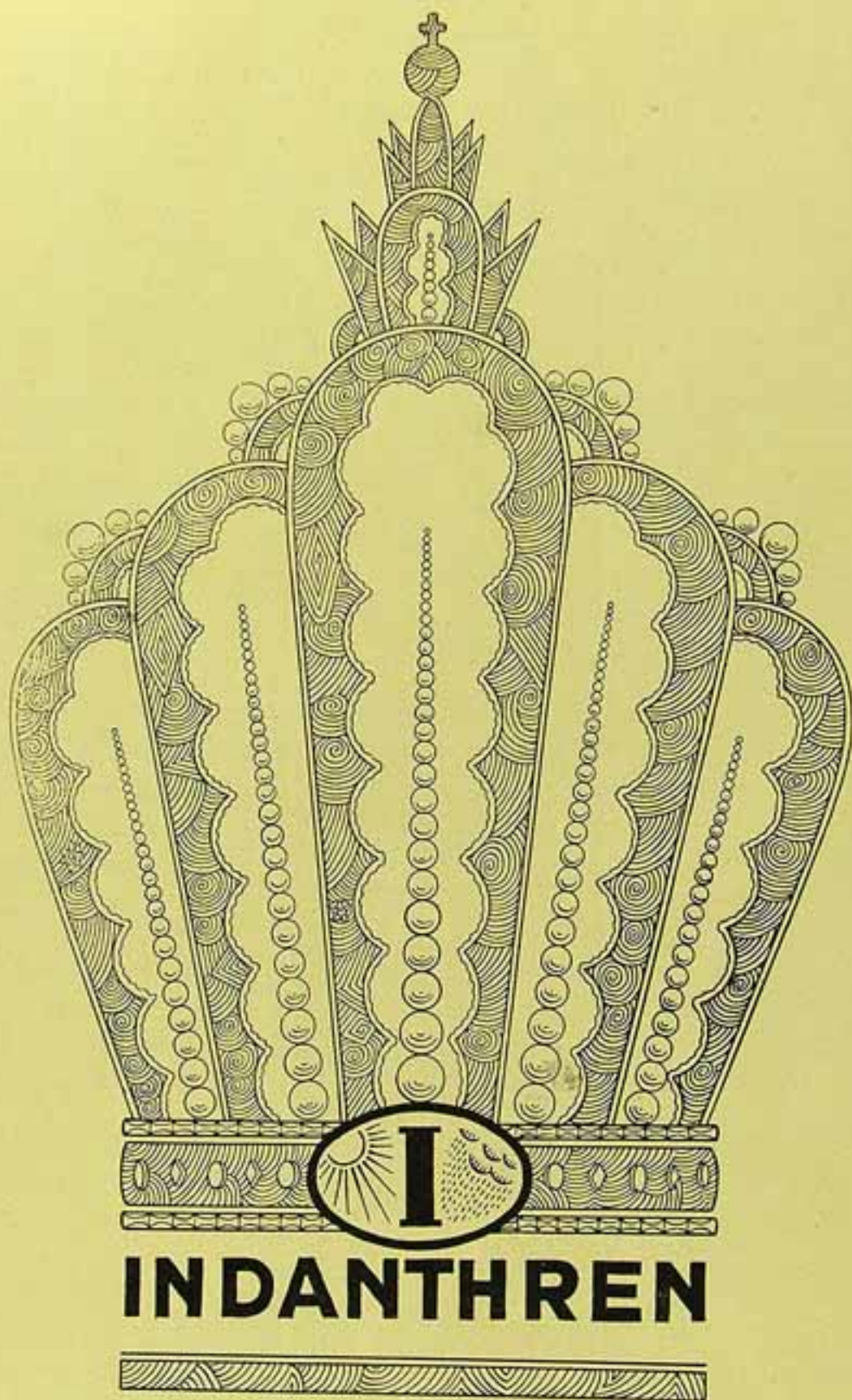
EXPEDIENTESOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"Séde: — Travessa do Ou-
vidor, 21.

Rio de Janeiro

TELEPHONES — Geren-
cia: 2-0635 — Escripto-
rio: 2-0634**AVISOS**

Convidamos o Sr. Macarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, Estado do Rio, a comparecer á Gerencia do "O Malho" para o fim de satisfazer o seu debito de 1:000\$000 (um conto de réis), pela publicação de uma pagina nesta revista, de acordo com a sua autorização por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de Setembro de 1929.

São tambem convidados a comparecer a esta Gerencia os Srs. Salomão Guimarães, residente em Parnahyba, no Estado do Piahy, e Arthur Rego Lins Sobrinho, residente em Porto União, em Santa Catharina, para regularizarem as suas contas.



"C O R Ô A"

Significando o "ótimo", o "excelente", o "superior", tem toda a sua força de expressão tratando-se das famosas anilinas

I N D A N T H R E N

Quem adquira systematicamente tecidos tintos com esses corantes, nunca terá decepções e aborrecimentos; porque elles nunca desbotam; mantêm sempre a cor de quando novos. As fazendas e fios tintos com INDANTHREN são de insuperada fixidez e resistencia á luz, á chuva, á transpiração e ás repetidas lavagens. Verifiquem a etiqueta que

affirma e confirma que a cor é firme

Casas onde já se acham á venda tecidos tintos com corantes INDANTHREN :
RIO DE JANEIRO: — Armazens Brasil, Casa Allemã, Casa Nunes e Parc Royal.
SÃO PAULO: — Casa Allemã e suas filiaes, Casa Lemcke e suas filiaes, Tapeçaria Germanía, Tapeçaria Max, Tapeçaria Sul America e W. Dammenhain.

PARA TODOS...

ALLEGORIA DE UM TEMPO QUE JÁ PASSOU



PENNA estava jogada em cima do tinteiro. As folhas de papel, espalhadas. Um silencio vasto na minha sala. E eu.

Que calor, meu Deus!...

De repente a vizinha doce, suave, falou:

— "Bom dia..."

Olhei espantado. Junto de mim uma mulherzinha esplendida, sinuosa, as saias grandes, saias balão de 1830.

— "Bom dia".

Ella sentou-se. Uniu as pernas com muito recato. Olhou pro chão, embaraçada.

Eu esperei.

Depois ella sorriu, levantou os olhos bons pra mim e falou outra vez:

— "Desculpe a minha sefcerimonia..."

Mas um silencio como esse bem que convida para uma palestra. E como estava só, sem fazer nada, penso que não lhe incomodo muito...

Eu protestei logo. Que não, que me dava muita alegria, continuasse, eu a ouvia encantado. Alegre com aquella visita inesperada.

Ella continuou:

— "Ha muito tempo que planejava esta conversa. Só hoje houve oportunidade"...

— "E a senhora ainda espera oportunidades? Passadismo... A vida de hoje é rapida, vertiginosa, nunca ha oportunidades. A gente é que cria"...

E ella, distante:

— "O senhor disse bem... A vida de hoje é assim mesmo. Mas no meu 1830 tudo era muito differente..."

Olhei espantado pra ella, confesso. Falando de 1830?... Não comprehendí. Também não disse nada, pensando que fosse alguma phrase de espirito. As mulheres fazem espirito assim. A gente sorri por delicadeza...

Sorri.

Ella continuou, devagar pra não atropelar as palavras:

— "Tudo muito differente... As mulheres, então... Antigamente, sabe, nós eramos qualquer coisa de intangível, de intocável"...

— "Apesar de Pompadour?"...

Ficou vermelhinha. Abaixou os olhos outra vez. Eu me arrependi e concertei.



— "E"... Madame Pompadour foi uma excepção que não se deve recordar. As mulheres daquela epoca eram differentes, tinham mesmo aquelles dons celestiales que a senhora falou..."

Ella era ingenua que não percebeu nada...

— "E que vida boa nós levavamos! As festas de Versailles, os versos de Musset, a nossa delicadeza inspirava os poetas de antiga mente"...

— "E não faziam esporte?"

— "O bilboquet..."

— "Pois olhe, Gretrude Ederle atravessou a Mancha anno passado, toda besuntada de oleo e comendo maçãs..."

— "Maluca"...

E começou a dizer coisas do seu tempo. A comparar. Contou, contou, contou. Tudo. Não se esqueceu nem daquelles "caminhos sombreados de lilazes", onde se amava e se vivia...

Depois levantou-se. Os dedos afilados mexeram curiosos nas folhas espalhadas pela mesa. Leu sorrindo. Eu interrompi:

— "Quer um cock-tail?"

Uma ironiasinha que não machucava brincou nos olhos della.

— "Obrigada... Os escriptores do meu tempo não tiziam esses offerecimentos... Eram mais tímidos..."

Então a curiosidade buliu na minha mente. Quiz saber quem era aquella creatura tão distante. Que só pensava em 1830. Em romantismo. Em Musset. Em todas essas coisas inuteis...

Não me disse, não me falou. Mas eu me lembrava de já ter visto em alguma parte aquella boneca. Onde?

Vinha alguém lá de dentro. Ella se despediu rapida, afflictazinha.

Levantou-se. Foi correndo, leve, esguia, pra uma moldura dourada suspensa na parede. E se diluiu, suave, num velho quadro romantico da minha sala...

O quadro immovel outra vez.

A sala silenciosa outra vez.

E a minha surpresa ferindo a tarde quieta e encharcada de sol...

por JULES BERTANT

TODOS conhecem o trecho dos *Rois en exil* de Alphonse Daudet, que conta do rei Constantino, desembarcando em Paris, tomando imediatamente um carro e gritando para o cocheiro, com uma voz impaciente, as syllabas fatidicas:

— Mabilille!

E' que Mabilille, durante mais de meio seculo, foi o nome famoso que symbolisava para os provincianos e para os estrangeiros todo o prazer um pouco canalha e corrupto da capital, como o Moulin-Rouge que, antes da guerra, representava esse mesmo papel. Os dois eram casas de dança, o que prova que sempre se dansou em Paris e em todas as épocas!

Mabilille era um lugar particularmente chic onde se estava certo de encontrar boa companhia. Todo o Imperio passou por lá. Situado na Avenida Montaigne, tinha a apparencia de um bello jardim, muito tratado com gramados, massiços de flores e magnificas folhagens. Ao fundo, um grande *hall* sob o qual se dansava nos dias de chuva e que continha tambem as attracções do costume: tiro, bilhar, café turco e jogos diversos.

Nas alamedas bem limpas, comprimia-se, á noite, a mais escolhida das multidões, na qual os *elegantes* acotovelavam as altezas de todos os paizes e se desvelavam em torno das côrtes das bellas mulheres. Chapéus de palha de

Italia, vestidos com babados, vestes zuavas, crinolinas imponentes, cha-les das Indias obrigatorios, *suives-moi, jeune homme* em fitas de velludo multicores agitando-se sobre as lindas espaduas nuas. No meio de tudo isto Victor Mabilille, o proprietario, com o rosto desfeito e o ar sensível, passava soberano, apertando a mão de uns, abraçando outros.

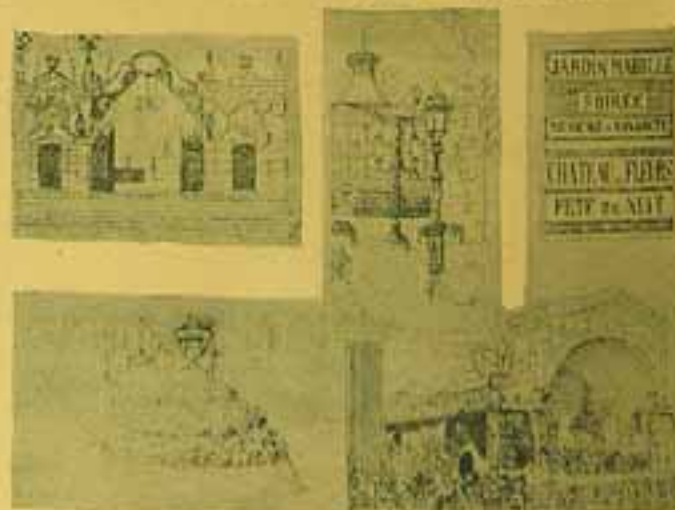


A D A N S A N O

As dansas eram variadas, multiplas e desordenadas. A's vezes, a valsa allemã, dansada langorosamente ao som das melodias vindas do outro Rheno, mas, quasi sempre, era a quadrilha que dansavam com uma especie de desespero, e sobretudo o cancan "sensual e escarnecedor, lascivo e folgazão, — como disse uma testemunha, — em que os dansarinos se enlaçam, em que uma approximação erotica é interrompida por uma pernada, em que, a cabeça transtornada, a bocca entre-aberta, Margot, allucinada pelo olhar do seu dansarino, lhe faz uma careta de desprezo, com a mão aberta e o pollegar na ponta do nariz, ao que elle responde com um beijo".

Nem todos sabiam dansar o cancan. Entre as rainhas desta dansa, cujo nome retumbava como uma fanfarra de cobre nos bellos recantos de Mabilille, proclamavam Rigolboche, Céleste Mogador, Alice la Provençale.

Rigolboche era uma pequena loira, penteada á chineza, a pelle rosada e a bocca sorridente, que não brilha-





A Rainha Pomaré

Segundo IMPERIO FRANCEZ

va por uma linguagem muito cuidada. Mas, punha um tal fogo na rea-

lização das suas proezas choreographicas, entregava-se á sua arte com uma sciencia tão perfeita de attitudes e movimentos, que os applausos mais delirantes coroavam cada uma das suas dansas. Céleste Mogador, chamada a *Vestris de saias*, tornada mais tarde condessa de Chabrilan pelo favor de um nobre arruinado, não era menos extraordinaria do que Rigolboche. Esta era disputada por toda a clientela cosmopolita. Era cynica e, terminadas as dansas, tirava do bolso um pequeno caderno e inscrevia os aspirantes ao seu coração por ordem como se se tratasse de um convite para valsar.

Alice la Provençale e Maria la Polkeuse formavam um grupo de inseparaveis sobre o qual murmuravam mil coisas e havia ainda Rose Pompon, Frisette, Nini Belles Dents e a grande Pauline. Mas todo o successo se concentrava na pessoa de Héloïse-Marie Sergent, conhecida pela rainha Pomaré.

Era, na verdade, a rainha de Mabilie. Desmesuradamente alta, os cabellos de um negro azeviche, penteados em bandós lisos, o corpo curto, o peito arqueado, grandes olhos e um nariz um pouco arrebitado, interes-

sante. Os contemporaneos diziam que o seu encanto era irresistivel. Talvez parte da attracção que exercia vinha da engenhosa maneira com que essa habilitada se pintava e se vestia. Punha nas roupas um gosto eccentrico, quasi selvagem, que justificava o seu appellido.

Adoptara o branco e o preto e não usava outras côres. Os braços cheios de pulseiras pesadas como as das selvagens; tinha joias extraordinarias, surprehendentes pela extravagancia. Raramente fazia *vis-à-vis*, improvisava passos de polkas notaveis e provocava o enthusiasmo da assistencia: "Formamos circulo, — escrevia Charles de Baigne, — atropelamos uns aos outros para ver dansar a rainha Pomaré. Os seus abandonos de cabeça não são sempre de um gosto irreprehensivel, mas apreciamos a sua desenvoltura e a sua graça um pouco resignadas. Algumas rivaes procuram em vão destroná-la, a sua realceza repousa no talento, ella é inatacavel".

Ah! a rainha Pomaré fez como tantas outras,

mergulhou, um bello dia, nos *bas-fonds* para nunca mais subir á superficie.

Essas princezas da dansa tinham, como se pôde imaginar, pares não menos famosos entre os frequentadores de Mabilie. Um delles era Chicard, o velho Chicard, que enthusiasmara gerações e que ainda dansava, de tempos em tempos.

Mas Chicard estava bem installado. Tinha, no quartelão das Halles, uma casa de vinhos onde ganhava muito dinheiro e só apparecia como amador, elle que fôra o rei do cancan.

Na falta delle, as mulheres chamavam, aos gritos, Pritchard ou Brididi. Pritchard era um simples professor de philosophia que tinha a paixão

— dansa.

Perdera-se, um dia, pelo Mabilie, um agente prendeu-o por uma culpa imaginaria e elle provocou escandalo no posto, reclamando uma indemnisação.

Como isso se passou no mo-



mento do celebre Pritchard, apellidaram o dansarino philosopho com esse nome famoso.

Humorista incompromissavel Pritchard fazia, muitas vezes *vis-à-vis* a Brididi na quadilha infernal. E tudo se agitava, saracoteava acompanhado por uma orchestra louca sob as sombrias folhagens do jardim salpicado de luzes de gaz e de vidros de co. Grande tumulto do Imperio que acabava num cancan irresistivel ao som de um galope de Offenbach.





M I S S U N I V E R S O

A Senhorita Yolanda Pereira recebendo, no Lyceu Literario Portuguez, o presente que lhe entregou o Sr. Visconde de Moraes, em nome dos portuguezes do Rio

Y
O
l
ã
n
d
a
.
.
De
.
São Paulo

Disseram coisas do teu Rio Grande...
Disseram que elle ia mandar contra nós
uma porção de soldados terríveis.
Para nos matar. Para nos fazer medo.
Como nos contos da carochinha...
Mas o que nos veio do Rio Grande foi Yolanda...
Como nos contos de fadas...
E o Brasil fez de Yolanda a menina de seus olhos.
Da Europa vieram mulheres como as estatuas dos
museus...
Bocas de estatuas. Olhos de estatua. Narizes de
estatua.
Tens uns olhos — Yo'anda — que são olhos de
verdade.
Nas tuas veias — Yolanda — corre sangue de tres
raças.

A tua alma — Yolanda — veio de tres continentes.
Veiu nas caravellas, pelejando e rezando.
Veiu nos porões soffrendo e chorando.
Veiu das florestas, bravía e guerreira.
O Destino veio, baralhou, misturou, amassou...
Desceu oxigenio do ar. Subiu humus da terra.
Chegou fogo do sol.
Yolanda!
Sangue de minha mãe. Sangue do meu amor.
Sangue do meu Brasil!
Yara venceu Amphitrite. Venus de Milo morreu.
Europa? Ora, a Europa...
O que devia passar passou.
O que devia acabar acabou.
Brasil! Brasil! Brasil!

A R T H U R C A S T R O

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



Estudantes fazendo a caricatura viva da chegada das Misses à Terra dos Bandeirantes.

No Automovel Club do Brasil



Jantar dansante nos sa-
lões da rua do Passelo.
Miss Bahia 1929 esta-
va lá.



Mo Jockey Club

Instantaneos de um do-
mingo da temporada tur-
fista de 1930.



União dos Escoteiros do Brasil



A Reunião Educacional que se iniciou no dia 20 de Setembro, promovida pela Federação Nacional das Sociedades de Educação e pela União dos Escoteiros do Brasil, foi encerrada quarta-feira com grande brilhantismo,



Aqui estão, apanhados no acampamento da Concentração, Quinta da Boa Vista, escoteiros de terra e mar,



Miss
Universo

Na festa que lhe foi
oferecida no Beira-
Mar Casino





Fernand Léger: Costume para "La création du monde", Bailados suecos, 1923.

FOI numa noite de verão em Paris, ha vinte annos, que explodiu

época, só elle conta na Historia do Theatro.

Vinte annos de esforços, de lutas, de reveses, de exitos... E enfim, a arte decorativa toma o seu verdadeiro lugar na scena. Foi toda uma epopéa, os primeiros combates lançados pelos *Bailados russos*, que Diaghilew animava com o seu genio.

Batalhas por causa de *Schérazade*, da inesquecivel *Petrouchka*, do *Pavillon d'Amide*, de *Les Papillons*...

Depois, o inelutavel triumpho de *Tricorne*, *Pucinella*, *Facheux*, *Biches*, *La Tentation de la Bergère*, *Pas de l'acier*, *La Chatte*.

Batalhas tambem por causa dos *Bailados suecos*, nos quaes se jogava a sorte de *Les Mariés de la Tour Eiffel*, de *La Création du monde*, do *Marchand d'oiseaux*. Batalhas ainda por causa das *Soirées de Paris*, com encantos encarniçados em torno dos scenarios de Picasso e de Sean Hu-

Ha Vinte

lieta?

Não esqueçamos tambem as tentativas isoladas e notaveis de Juan Gris, Fernand Léger, Dethomas, Dréssa, André Boll, Barsacq, Fuerst, e de tantos outros decoradores de talento que abriram caminhos novos.

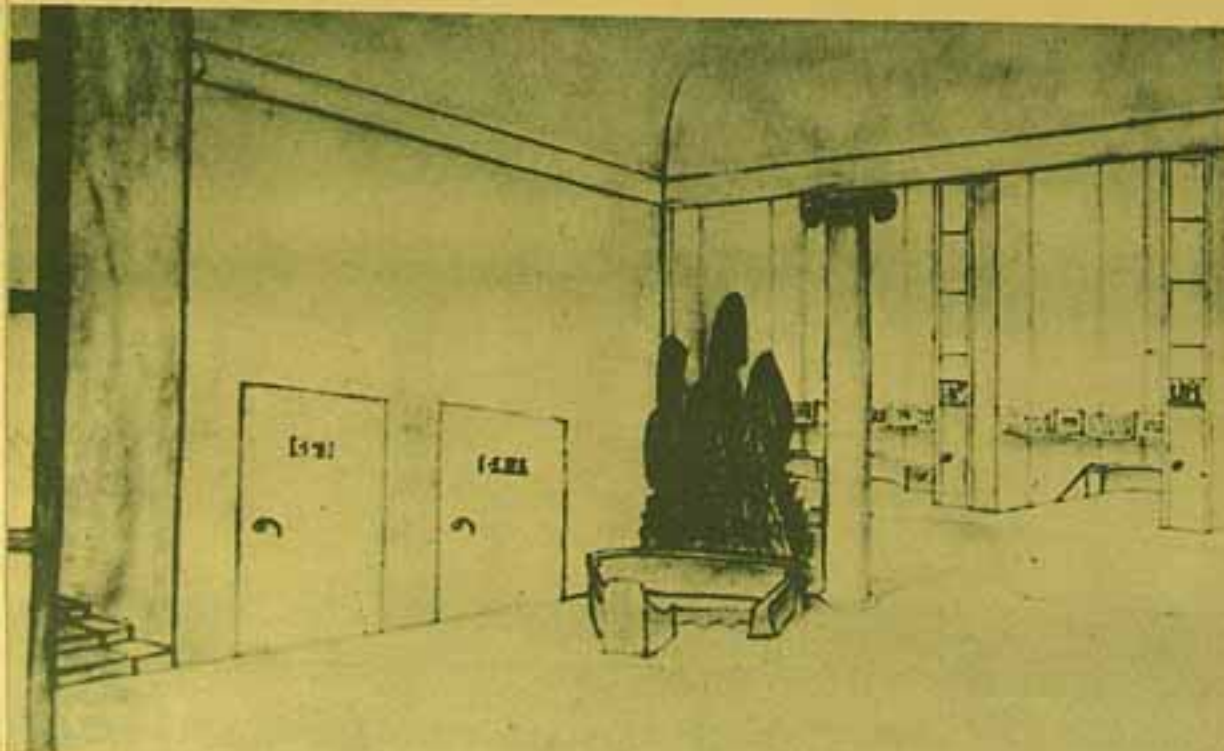
Mas voltemos a *Shéhérazade*, origem dessa grande mudança.

Foi na noite da primeira representação que se poudo ver o que devia ser, no theatro, a côr, a côr tratada com tanto encanto e tanta força pelo genio de Bakst.

As suas creações foram logo seguidas por outros: *Petrouchka*, *La Dame aux Camélias*, *L'Impératrice au Rocher* de Benoît, *Le Tricorne*, de Picasso, *Les Biches*, de Marie Lau-

a brusca revelação de Léon Bakst. Foi naquella noite que o grande pintor entrou no caminho da gloria universal. Até então as concepções modernas de scenarios haviã evoluido lentamente.

Naquella noite, ellas se affirmaram, dando um golpe terrivel no antigo scenario desprovido de vida e de côr. Si o antigo scenario infelizmente tem sobrevivido e occupa ainda hoje um lugar muito importante em certos theatros, vimos, entretanto, no decorrer desses vinte annos, imaginações tão interessantes, apresentações tão bellas, *mises en scène* tão engenhosas, que o scenario moderno acabou por dominar: na nossa



Prof. Eugène Steinhof. Scenário para "Souny mène la danse". Theatro dos Champs Elisèes, 1923.

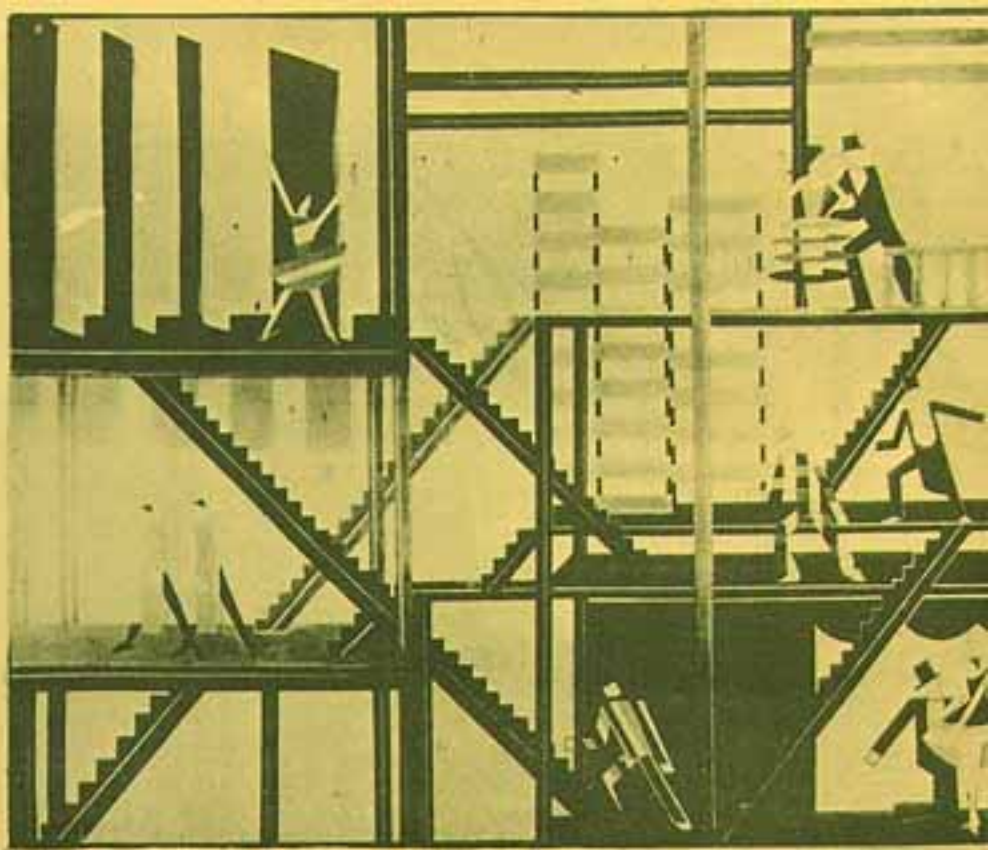


rencia, cujo talento realiza subtilezas e delicadezas de
estilo, *Le Tsar Saltan*, de Bilbine, de uma forma en-

Annos... humor. O cenário e Shéhérazade

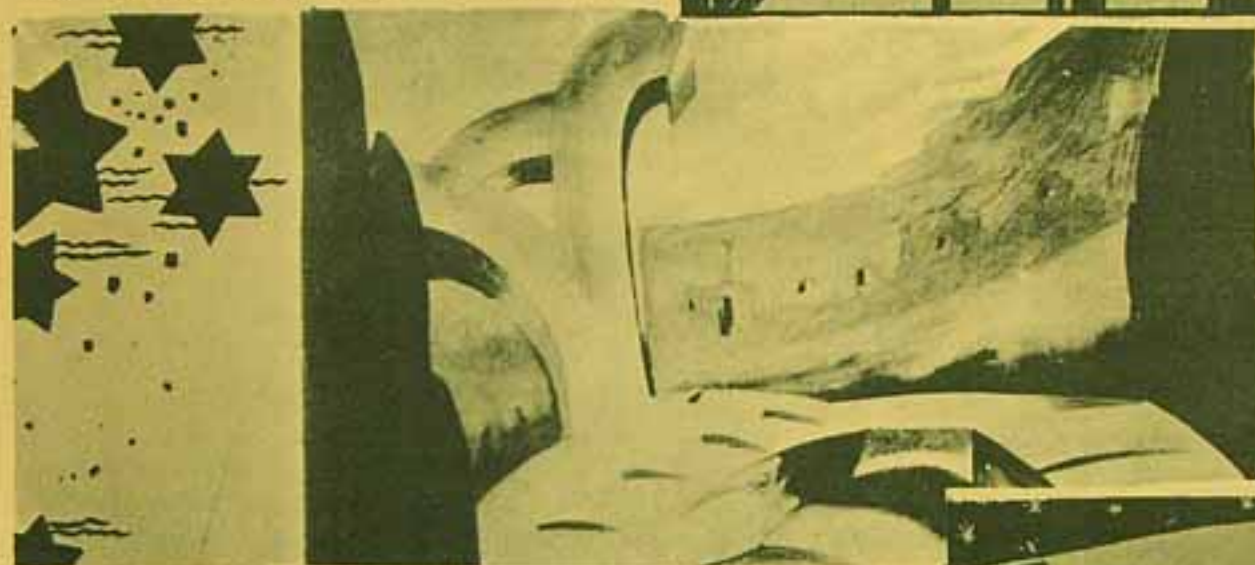
E' um grande anniversario, o do scenario moderno

o costume começaram a viver uma existência própria: mudando, evoluindo. Foi o nascimento triumphal do costume de music-hall com suas plumas,



Alexandra Exter: Projecto de scenario para uma opereta.

mesma peça no Theatro Nacional de Oslo, por Ver Krogh: cada uma das obras possuía a marca de um artista! O scenario está destinado a evoluir sempre: está estreitamente ligado à theorie do theatro e às illumina-



Stanislas Sliwinsky: Scenario para "Seg-jon", Varsovia, 1926.

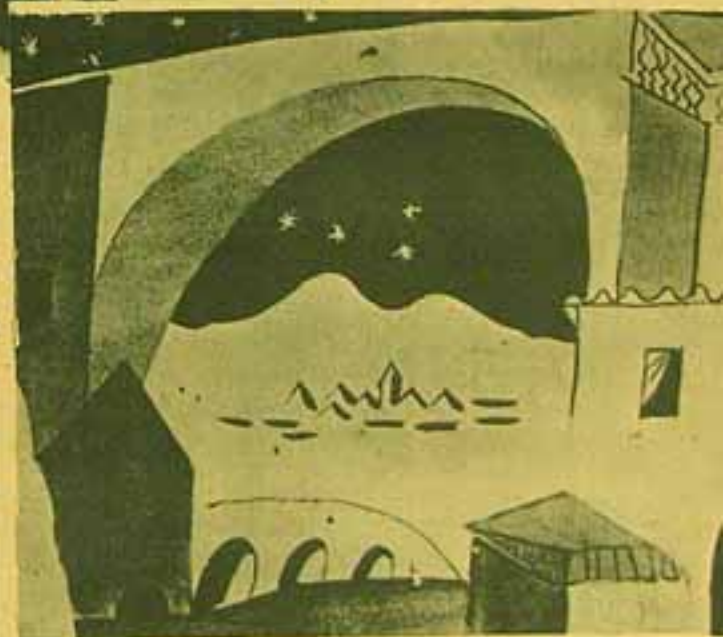
ções: o scenario de *Volpone*, no Atelier, por Barsacq, não tinha nenhuma semelhança com o scenario da *S. Ryback*. Costume de theatro: o medico.

suas pedrarias, seus lamés, seus strass. Até então, o scenario moderno fizera apenas uma tímida aparição no music-hall onde, entre os quadros de verdadeira arte, devemos citar o *Jazz*, de Paul Colin, representado em 1928 no Folies



Jean Hugo: Costume para "Les Mariés de la Tour Eiffel". Ballados suecos, 1921.

Bergère. A arte do scenario tornou-se pessoal e estamos longe, hoje, do "Salão" ou do "Ar livre" de outr'ora, scenarios bons para todas as peças! A exposição do theatro na Galeria de França permittiu interessantes compara-



Pablo Picasso: Scenario para "Le Tricorne", Ballados russos, de Sergio de Diaghilew.

— esses dois elementos que se aperfeiçoam todos os dias. A technica da scena permittirá realizar, cada vez melhor, o sonho theatral!

SIMON LISSIUR





actor é um homem que vive fecundamente duas vidas sem dispor com independência de nenhuma.

Porque, ao contrário da idéia que geralmente se faz, não ha combate entre a personalidade real e a fictícia — antes trabalham ambas, ajudam-se humanamente, e é tão cohesa, tão harmoniosa a acção conjuncta

que não pende para nenhuma della o privilegio elemental de viver.

Se a expressão scenica salva muitas vezes o homem que se vai perder, tambem a realidade da vida tem vindo á beira da ribalta dizer coisas para o publico saborear, pensando que são da scena. . . .

Morreu, faz pouco, em Los Angeles, aquelle homem diabolico que fez viver o Quasimodo de Hugo — Lon Chaney.

Como ainda está quente na memoria de todo frequentador de platéas o successo extraordinario que causou a série das suas creações geniaes, as sus ineguaiveis encarnações e o complexo das scenas que arrastavam os nervos ao "frisson" pela rudeza chocante dos imprevistos, é o momento de dizer que toda essa variedade kaleidoscópica de aspectos psychicos se repartia irmamente entre a scena e a vida e que o homem e o actor nunca brigaram dentro de Lon Chaney, descontentes um do outro.

Com escrupulo identico ao do monstro de Hugo em occultar no recesso disforme do peito toda a grandeza daquelle amor, daquelle purissimo amor pela pupilla Esmeralda, elle velava ao seu publico estarecido, d'olhos cravados sobre elle, alguma irreverencia impiedosa da vida.

A verdade estava em Lon Chaney, homem, mas resguarda-

da das sagacidades indiscretas pelo absurdo da scena.

As suas mascaras, o seu "baton" e, principalmente, a sua magistral expressão physionomica, pareciam empenhados em desfazer a impressão intima de dor que lhe externavam aquelles dois sulcos profundos, incisivos aos lados do nariz.

E elle parecia sempre aproveitar para o papel o seu sentimento real, acrysolando a dor até á arte, tão bem e tão torturadamente quanto o endiabrado Tony da "Ironia da Sorte" levava o seu amor ao picadeiro, aos trambolhões, para trans-formal-o profissionalmente nas suas desopilantes chalaças. . . .

Mais do que na ama, porém, elle era um paradoxo no physico. E um paradoxo desconcertante.

Lon, dizia-se, já de ha muito trabalhava doente. Mas ninguem poderia acreditar na miseria physica que o con-

(Termina no fim do numero)

A MILLESIMA PRIMEIRA CARA DE LON CHANEY

PALABRAS

A todos los hombres les gustan siempre todas las mujeres, y algunos son tan exagerados en este terreno, que basta 'es gusta la mujer propia.

Con las mujeres el gran secreto estriba en guardar el secreto.

Desgraciadamente en la mesa conyugal no falta el plato; falta el apetito, por esa razón los hombres van a comer en los restaurantes.

Al amor grande le parece siempre que no es gran amor si goza y si confía y los hombres son tan locos, que no le llaman amor, sino al amor que sufre y se atormenta.

La mayor parte de las caídas, no son tropiezos de las mujeres, sino empujones de los maridos.

La felicidad a todas horas suele traer muchas horas de aburrimiento.

No enterase de lo desagradable es prueba de muchísimo talento.

Es mezquino mudar de opinión cuando no se puede mudar de conducta.

Es tan humano el cansancio matrimonial, que resulta lógico.

Hay palabras tan duras, que parece, como que no entran por los oídos, sino por la carne y lastiman.

En amores, el error de los hombres es la ilusión, y el error de las mujeres es la confianza.



Aida Procopio Ferreira. São della as palavras desta página. Não quizemos traduzil-as. Vão como foram escriptas, com o desencanto e a ironia de quem as sentiu no seu idioma original.

Em baixo:

Grupo feito antes do almoço offerecido ao Prof. Olinto de Oliveira, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, quando do seu recente regresso da Europa. O Professor Olinto de Oliveira tem á sua direita os Profs. Miguel Couto, Fernando Magalhães, Leonel Gonzaga e Dra. Iracema de Freitas, e á esquerda os Profs. Luiz Barboza, Antonio Austregesilo, Drs. Moncorvo Filho, Jorge Pinto e Martinho da Rocha. Foi o Dr. Martinho da Rocha quem occasião o premio "Prof. Olinto de Oliveira", a ser conferido annualmente á melhor these sobre assumpto de medicina infantil.

Couto, Fernando Magalhães, Leonel Gonzaga e Dra. Iracema de Freitas, e á esquerda os Profs. Luiz Barboza, Antonio Austregesilo, Drs. Moncorvo Filho, Jorge Pinto e Martinho da Rocha. Foi o Dr. Martinho da Rocha quem occasião o premio "Prof. Olinto de Oliveira", a ser conferido annualmente á melhor these sobre assumpto de medicina infantil.





"AS MOLEIRAS"

Quadro do pintor português Carlos Reis

Adquirido pelo Governo Hespanhol na Exposição de Barcelona para o Museu da Cidade.

O CINEMA SYNCHRONISADO DO MEU BAIRRO

No bairro quieto onde moro ha tam'ém um cinema.
O dono é um gajo formidave!,
Tem talento,
E' amigo do progresso,
Da reclame intelligente,
Outrora, o cinema de meu bairro era silencioso,
Agora ele botou um gramophone detrás da tela,
Passou a ser synchronisado,
Os discos, elle toma emprestados pela vizinhança,
O outro dia, a Corinne Griffith cantou, na "Divina
dama", um samblinha da Aracy Côrtes!...
"Nosso Senhô do Bomfim!..."

Foi descuido,
Mas o pessoal gostou...
Só faltou pedir "bis".
Agora está passando um film novo,
Elle fez uma reclame intelligente,
Nem o Serrador tem dessas idéas,
"HOJI!!! — ABCULUTO SUSSEÇO — "Um conho
que viveu" — JANETE GAINOR pela primera veis apa-
rece num film em trajos menores".
Foi mesmo um successo,
O cinema ficou assim de gente...
Nem que fosse só para homens...

Uns Olhos

Não é peccado, não é crime, não é nada de mal, os meus olhos terem saudade de outros olhos.

Passa-se o tempo sem que eu os veja, mas num dia qualquer neblinoso ou de sol, ao dobrar uma esquina, na calçada ou de longe, os meus olhos mergulham na sua grande ternura e saciam a sede de beleza e de luz.

Ha nesses olhos o deslumbramento das cousas eternas, são profundos, não tristes, elles têm a iluminação surpreendente duma noite sem lua e constellada.

Na gravidade nobre desse olhar, na magia serena da expressão ha o mysterio de vidas já vividas, ha soluços e risos, ha ilusões e descrenças.

Annunciam maldades de Satan e a pulchritude dos caminhos do Céu.

Dissecadores do intimo das almas, elles condemnam ou consolam, odeiam ou acariciam.

Não é peccado, não é crime, não é nada de mal, os meus olhos terem saudades desses olhos ignorantes do meu culto, desses olhos que nunca saberão desta saudade louca dos meus olhos.

DIVA
DANTAS



P
I
N
T
O
R
E
S



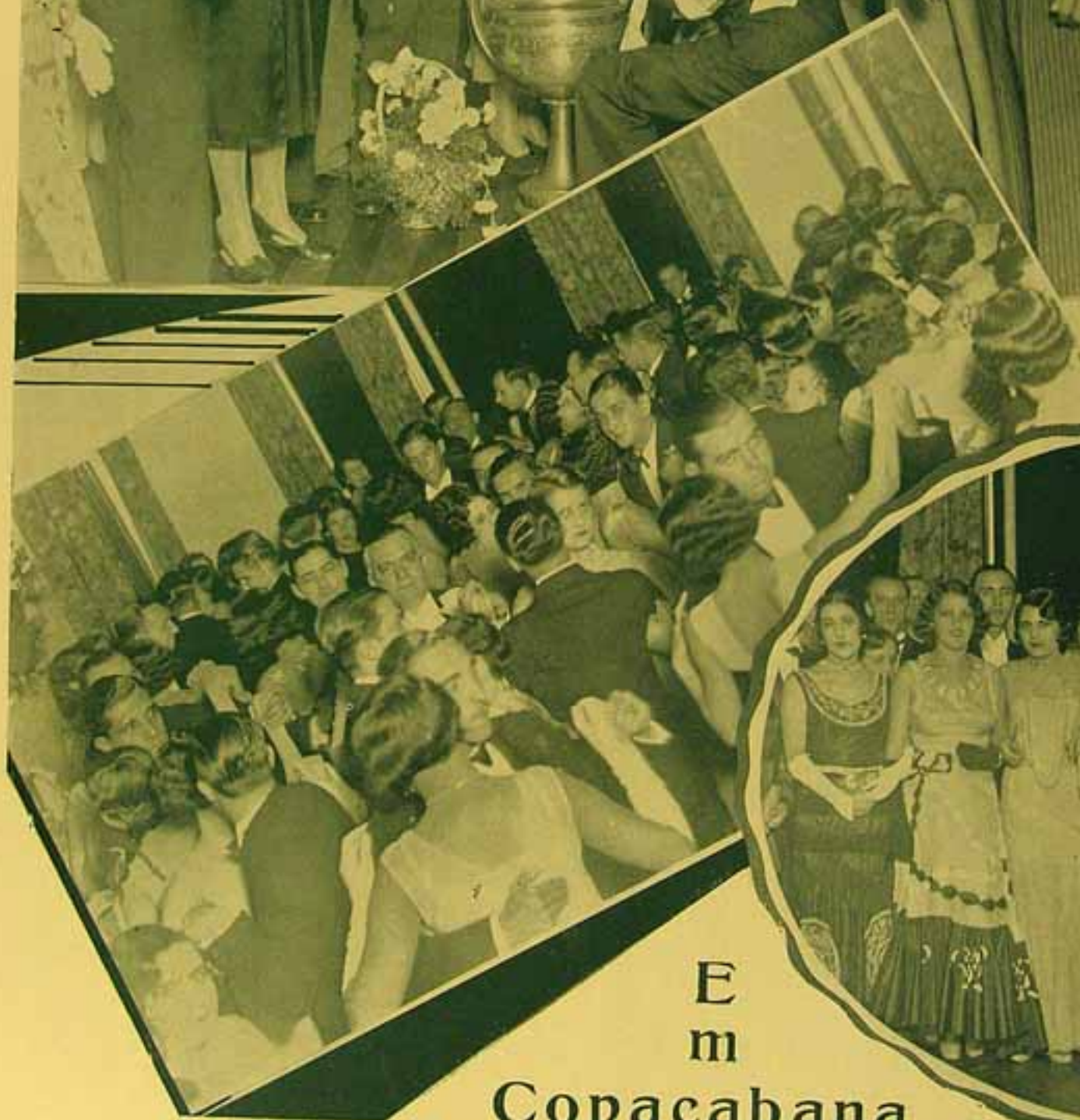
GILBERTO Trompowsky inaugura no Palace Hotel por toda a semana que vem a sua exposição de 1930. A tarde da abertura vai ser, como todos os annos, uma das tardes mais elegantes da estação que assim se fecha lindamente. Aqui está, com o retrato do pintor, um dos seus quadros: "Orchideas".



Senhorita
Iracema Gatti
Lopes e sua
exposição in-
stallada no
salão do Ho-
tel Souza
Dantas. A
joven pin-
tora acaba
de regres-
sar da Eu-
ropa onde
aperfeiçoou
os seus estu-
dos.

Em baixo: Henrique Sálvio que
expoz sessenta desenhos interes-
santissimos no salão do Palace
Hotel.





E
m
Copacabana



Festas nos dois clubs, à beira do oceano. A primeira para a consagração da Rainha do Praia Club. A outra para a escolha da Madrinha dos Atletas do Atlantico Club.

De São Paulo



Uma festa no Theatro Apollo organizada por Dona Noemia Gama.

Senhoritas,
meninas e
meninos que
tomaram
parte na
representa-
ção da co-
medil
"Almoço à
Paulista".



De Porto Alegre



O casal José Bertaso celebraram as suas bodas de prata com uma festa encantadora.

Na photographia de cima está a Senhora José Bertaso com a poetisa Anna Amelia, então de visita à capital gaúcha, e senhoras da alta sociedade de Porto Alegre.



A directoria do "Roupeiro dos Pequenininos". No medalhão, o instante em que foi inaugurada a bella instituição das senhoras portoalegrenses.



União necessaria e proveitosa

Resurge, agora, a idéa, tantas vezes aventada, de uma associação de chronistas theatraes, e resurge tão fortemente apoiada que já não é heito, mesmo aos mais scepticos, duvidar do seu triumpho. Os que exercem a critica, os que se batem pelo theatro vão, afinal, congregar-se, com o bello intuito, não de controlar opiniões, mas de unir esforços em torno das boas causas, tornando-as vencedoras.

Assisti, nos meus dezeseite annos de labor jornalístico pró-theatro, a varias tentativas de organização de uma sociedade, nas bases ora propostas. Nenhum foi avante, apesar do applauso da maioria, porque ninguém queria trabalhar. Todos adheriam, batiam palmas, mas as occupações prementes de uns, o commodismo de outros, não permitiam outra attitude senão essa: apoiado! Muito bem!

Ora, isso não basta. E' preciso que tres ou quatro actividades se devote-m a nova entidade, dêem-lhe o maximo do seu esforço, aliciando e disciplinando o esforço dos demais. Julgo que esses abnegados estão, afinal, achados, e dahi o não descerer, desta vez, do advento da associação dos chronistas theatraes, que prestará ao theatro, estou convencido, inestimaveis serviços.

Ha campanhas que devem ser feitas não por um jornal mas por toda a imprensa. Não póde o Rio de Janeiro, em materia de theatro, continuar

na situação triste e vergonhosa em que se encontra.

Ha de um lado, as boas intenções, o cycloptico esforço de iniciativa particular, e de outro, a indifferença musulmana do poder publico que, quando se manifesta, é para embaraçar, dificultar, onerar, como que em-

forem suggeridas ou solicitadas. Culpa-se, frequentemente, a critica do desenlabro artistico do theatro entre nós.

Ha exaggero nesse modo de ver as cousas, mas não ha duvida que um entendimento mais intimo e constante entre os que têm a seu cargo as secções theatraes dos jornaes diarios podem dar excellentes frutos, corrigindo erros, reprimindo abatos.

E teremos como defender o theatro da inersão dos nullos, como combater os artisticos e intellectualmente deshonestos, que são, realmente, os culpados da ruína que ali está.

Póde-se mesmo, affirmar que, da acção conjunta dos chronistas theatraes surgirá uma nova ordem de cousas, um theatro novo, para bem do publico e dos empresarios, neste momento desalentados e desorientados.

Apoio, pois, com entusiasmo a feliz iniciativa de Alberto de Queiroz. E penso que não haverá, entre os que exercem o mistér de crítico ou chronista theatral, outra maneira de sentir.

MARIO

NUNES



Iracema de Alencar, Olympio Bastos, Dulcina de Moraes, com Paulo Magalhães, autor da comédia "Felicidade" que está em scena no Trianon.

penhado em matar a industria das diversões, sempre desattento a assumpto que é a preocupação constante dos governos de palcos cultos ou medianamente cultos. E' preciso tornar, atravez da imprensa, a questão do theatro um clamor publico, obrigando as corporações legislativas, as autoridades executivas e administrativas a considerá-la, adoptando as medidas que lhe fo-



Ary Barroso, musico da cidade, querido de todo o Rio que sabe de cór os seus sambas e as suas marchas, autor dos numeros de maior successo da revista "Dá-se um geitinho...", no Recreio.



O ULTIMO desastre ferroviário havido na França, há pouco, foi deveras impressionante; porém, a calma de um estafeta do carro-correio salvou a vida de mais de duzentas pessoas. Um trem de mercadorias, na estação de Maisons-Laffitte, perto de Paris, descarrilhou e foi subido pela amurada. O chefe do trem morreu instantaneamente e muitos empregados ferroviários ficaram feridos. Diante dos destroços da composição, atravessando a linha, o estafeta Latimier teve a súbita lembrança do expresso do Havre, que devia passar por ali dentro de dez minutos. Que fazer? Era preciso advertir o maquinista, mas era tarde para telegraphar, o expresso estava em caminho de Maisons-Laffitte. Então, o bravo estafeta — noto-se que o desastre sucedeu de madrugada — resolveu pegar de uma lanterna e foi correndo, pela linha em fora, até um ponto distante do local da catastrophe; ali, depois de alguns minutos de espera, surgiu o expresso. O maquinista, providencialmente, viu os sinais dados no meio da linha pelo estafeta e parou o trem a tempo. Os passageiros desceram para ver do que se tratava e tiveram diante dos olhos, a poucos metros, o espectáculo do trem de mercadorias em escombros. Se não fora a presença de espírito do estafeta, uma catastrophe tremenda teria sucedido. Comovidos, alguns viajantes fizeram donativos de dinheiro ao estafeta Latimier, que o governo vai condecorar pelo seu acto. No clichê, aspecto do desastre.

UMA viva emoção reina no quartirão de Montmartre, em Paris. A celebre colina, habitada durante mais de um século pelos artistas e bobemios da grande cidade europeia, vai ser odiosamente desfigurada pela construção de uma usina, exactamente no local em que se ergue o moinho de La Galette, reliquia do bairro. Não pôde! Não pôde! Os protestos se erguem de toda parte.

Os "montmartrois" (mesmo os burguezes pecados que ali moram, pois Montmartre não é privilégio dos representantes da arte) não querem admitir a profanação. Apesar disso, uma sociedade industrial comprou os terrenos necessários e, onde existe hoje o chamado "Boulodrome de Montmartre", vão levantar-se amáveis chaminés fumarentas, que empestiarão o ar puro da "butte". Paris modifica-se, dia a dia.

Os famosos "fortils" — ou a "zone", bairros pobres, nas antigas fortificações da cidade — também estão desaparecendo, para dar lugar a imensos edifícios de apartamentos modernos. O próprio Montmartre está invadido pelos cabarets e por indústrias anexas (indústrias inconfessáveis). Mas a "butte" resiste, com o seu moinho que diz adeus ao passado. Na photographia, vemos o moinho de La Galette, à esquerda, no local em que uma fábrica (de sabão ou de velas?) vai afirmar os direitos do progresso sobre a poesia inútil das coisas velhas.



O CAMPEONATO do mundo, de remo, acaba de ser disputado em Liège, a formosa cidade belga em que se realiza actualmente uma importante exposição internacional. A gallarda equipe norte-americana, do clichê junto, venceu diversas nações e conquistou assim o título universal, na categoria de yole a 8. A distância foi de 2.000 metros. O tempo dos Estados Unidos da América foi 5' 27" 2/5; da Itália (2º lugar), 5' 33" 2/5; e da Dinamarca (3º), 5' 47" 1/5. Na yole a quatro, com patrão em, venceu, na distancia, a Dinamarca, seguida da Itália e da Hollanda. Em canoa a dois, sem patrão em, venceu a Polónia por um barco de luz sobre os húngaros, vindo depois a França e a Polónia. Na canoa a quatro, sem patrão em, o triumpho pertenceu à Itália, vindo depois a Suíça e a Bélgica. No canoê, o vencedor foi a Hungria, representada pelo Dr. Brala Szendry, de Budapest. Em 2º lugar, a Itália (Giacomini) e em 3º a Dinamarca (Sochwart). O Brasil brilhou pela ausencia, para não perder o costume.

FRANCAMENTE, não é todos os dias que a gente tem a grata oportunidade de conhecer um cidadão do Cambodge. Principalmente se se trata de um principe. Principalmente se esse principe é pintor. A novidade é realmente de fazer um certo espanto; porque a gente não sabia que no Cambodge havia principes tão intelligentes. O facto é que na Galeria Royale, em Paris, uma ex-



to de vigorosa expressão, toda cambodgeana, aliás. O quadro da esquerda, em cima, é uma lenda daquelle país, em que apparecem monstros e serpias.

TODA gente conhece a originalidade com que foi celebrado o casamento da filha de Benito Mussolini, a senhorita Edda, com o Conde de Galeazzo; ao sahirem da igreja, os recém-casados passaram debaixo de uma fila de punhaes fascistas...

Agora, em Londres, houve um casamento em que os nubentes passaram debaixo de saxophones. E' muito mais pacifico. Trata-se de um dos principes do jazz londrino, Percy Lorenz, que se apaixonou

por Miss Winifred Smith (essa freixinha que está rindo ali) e casou com ella. Seus collegas, do saxophone erguido, zandaram-no á porta do templo, de sa maneira entusiasta e bem humorada.

A mulher carioca dos vinte annos

(Do romance sob o titulo acima; sexualismo cinematographico; no prélo. — Para Alvaro Moreyra.)

CREPUSCULO era roxo, e na lenta clorofila da Ave Maria como que o mundo estava nascendo.

A noite descia, ou melhor, subia, partia da terra, do mar, das cabeças ciclopicas dos arranha-céus.

A cidade já tinha trabalhado, e ia descansar.

Angelica foi ver o berço, vaporoso de cambralas e rendas.

Arthurzinho, a sua bandeira nacional, o seu filhinho, abriu um olho, como uma conta de saphyra, como um pingo de céu, uma gota de primavera; depois abriu o outro olho; acordou.

Era louro, transparente, dando a impressão de que ia pegar fogo, um fogo mineral de joias.

— Meu bemzinho! Filhinho da mamãe!

E Angelica agarrou a criança, com uma ferocidade de arminho, com esse sensualismo virginal do amor materno.

Arthurzinho viu-se no ar, em cima das mãos santas erguidas.

E ficou lá dessas alturas a olhar cá para baixo uma coisa pallida, de um marfim oval e deslumbrado.

Era a face de Angelica.

A pobre mãe costumava erguer o seu bebê assim no ar, assim no punhal de adoração das suas mãos de unhas de crystal.

Ella gostava de fazer isso.

O guryzinho, muito forte, nú com o collar de fevereiro, ficava espetado num paraíso.

Angelica nessas occasiões como que via o seu filho já homem, um macisso athleta...

Ah, que gostosura!...

Foi quando — Arthurzinho levado! — houve um esguicho, de um lança-perfume miudinho.

O molequinho fizera pi-pi na cara de mãe.

Angelica, com o rosto molhado, sorria religiosamente, tonta de goso.

E entrou na sala de banho.

O pequerrucho, com tres mezes, muito vivo, gostava do banho morno.

Elle já conhecia o luar, esportivo dos ladrilhos e metaes do banheiro vasto e branco.

Era ali, ao fundo, que Julio fazia gymnastica sueca, antigamente...

Recordações.

Saudades!

Arthurzinho começou a se agitar rindo pelas perninhas e pelos bracinhos, rindo em roscas côr de rosa, festejando a sua proxima



farra de agua perfumada. Só então Angelica percebeu que estava apenas com a combinação de seda, de meias, de pés no chão, sem as sandalias.

Ella acordara de uma somneca, no divan, onde se espichara com um romance.

E saltara para o berço, faminta do seu deusinho de porcellana conjugal.

O menino era o retrato do pae — como se diz vulgarmente.

Ao fundo havia duas janellas, abertas sobre as vertigens florestaes de Santa Thereza.

A noite, de um consolo, de uma ternura penetrante, ia passando por deante das janellas.

Era como uma agua de cinzas, um rio de myosotis mortos.

Galeras turvas, com o seu carregamento de resignação, navegando saudosamente no liquido nocturno, no rumo de uma ilha piedosa, no polo dos destinos...

Angelica, como esses pensamentos, sentiu necessidade de apagar-se, de fechar-se na hostia das sombras.

Supprimiu a luz do aposento.

O menino, no escuro, se aquietou, agarrado ao seio materno, com os olhinhos luzindo.

E a esposa solitaria — a mulher carioca aos vinte annos — foi ficar deante da janella.

Olhava aquillo, aquella procissão fabulosa, a marcha das angustias e dos desenganos, a viagem muda dos fantasmas, fluindo, rolando no opio sideral.

A mulher, meio nua, ficara mais branca, lavando o silencio que se akoeilhara por ali, rezando...

Angelica sorvia fascinada a noite funda, a noite eterna, a noite sem fim, essa mesma noite que pouca na terra todos os dias, grande corvo de olhos immemoriaes, accesos na perplexidade das esphynges.

Mas — desconfiava Angelica — a noite é tambem uma luz que se accende, para alumiar o invisivel, onde estão as fórmas, as logicas, as sensibilidades que os nossos sentidos humanos, como são feitos, não podem apreender ou ao menos adivinhar.

Mas que existem.

Sim, existem, ancorados no sobrenatural...

Assim, a noite tambem seria uma luz, uma lampada.

A differença é que essa luz é preta, emquanto que a luz do dia — para os nossos olhos — é branca.

Provavelmente certas flores, certos insectos, ou certas pedras preciosas, ou certos mineraes exotéricos — felinos do insondavel — não enxergam e nem vivem de dia.

Esperam a noite, a sua luz preta, o seu ambiente physico.

E acordam, abrem as vidraças tragicas dos seus olhos, estendem os aneis da sua fome, da sua ferocidade, azulando a gelatina do pavor...

E depois...

Sim, ha quantos seculos, ha quantos milenios aquella mesma hora tão confusa a noite ali vivia, abrindo os seus braços na cruz do mysterio?

E por quanto tempo ainda havia de anoi-tecer, todos os dias, sem parar, sem faltar uma só vez, sem faltar uma só noite?...

Mas isso seria perguntar a Deus em que rua e numero morava o infinito...

Infinito?

Ah, pois não!

O infinito, bem firme, estava ali nos braços de Angelica.

Para ella, com absoluta segurança, o infinito era aquella coisinha quente que ella segurava.

Era o Arthurzinho, mammaido.

Agora, o pequeno estava brabinho, e sugava o leite com força, vagamente boxeando o seio materno, num corpo-a-corpo divino.

A santa mãe tinha orgulho em ella mesma alimentar o seu rebento.

Ella desejava mais...

Desejaria que o seu leite tivesse até mais expressão, mais côr; que não fosse sómente branco, da côr da indifferença; que ardesse, fulgurasse, ou fosse sonoro; que fosse, por exemplo, vermelho, como o seu sangue; afinal, um leite de arco-iris, do perfume dos castellos medievaes, para alimentar um principezinho de lenda...

A noite continuava a passar por deante dos olhos tristes da linda sonhadora.

E Arthurzinho recebeu por sua vez o troco do seu esguicho de lança-perfume...

Uma lagrima molhou-o, pingou-lhe na bochechinha.

Angelica chorava, pasmada, como uma apparição dolorosa.

E o seu Julio?

Não o via ha um mez.

Será que elle ainda estava amarrado ás pernas morenas, indefectivelmente egypcias, de Tamar, a dansarina do Municipal?...

Quanto ao grande escandalo do concurso de belleza de 1929...



João
de Minas



Luiz Carlos, filhinho do casal Julio Lobo.

Em baixo: Claudio José e Jorge Octayio,
filhinhos do casal José Epitacio Braga, me-
lhos de Belém de Braga



Meninas da Escola
"Padua Soares", discipulas
dos professores de dança,
Vera Grabinska e Pierre
Michailowsky.



Brasil
que
vae
ser

MATHILDE
filhinha

do
casal
Joaquim Coelho de
Oliveira.



Carlos Fernandes
e
Lillian Maria,
filhinhos
do
casal
Helio
Lobo.





Depois do jantar oferecido pela Comissão Organizadora aos jornalistas cariocas no restaurante Lido, Miss Estados Unidos esteve presente.



Um aspecto
do jantar
no Lido

Chegada dos Delegados Argentinos com suas famílias. O Senhor Embaixador Mora y Araujo foi buscá-los no cais. E no cais, recebendo os hóspedes bem vindos, estiveram senhoras, senhoritas e cavalheiros da sociedade do Rio de Janeiro.

Terceiro Congresso Sul-Americano de Turismo





Na Embaixada Americana quando ali se realizou um chá em benefício da Pequena Cruzada

D a o u t r a s e m a n a



Conferencia do Professor Adalberto de Mattos no Lyceu de Artes e Officios. Em baixo: almoço do Rotary Club.



A sala cheia da Beneficencia Italiana quando foi da visita de Miss Italia. Em baixo: no Studio Mairynk Veiga.





Tres instantaneos da festa de aniversario da Escola Joaquim Nabuco: alumnos que tomaram parte na representação em homenagem ao patrono.



Alumnos formados no pateo da Escola, quando era celebrada a vida do grande brasileiro, e na sala onde está o retrato de Joaquim Nabuco.

ESCOLA JOAQUIM NABUCO

Em baixo: outra mesa do Chá da Pequena Cruzada na Embaixada Americana



M U S I C A



O pianista chileno Claudio Arrau que foi um dos optimos elementos da temporada de Concertos Viggiani.

Antonietta de Souza, a nossa notavel cantora, de volta de Montevideo e Buenos Aires, deu um recital com grande exito no Theatro Lyrico.



A pianista Lucia Branco Soares na noite do festival que realizou no Instituto com o concurso de suas alumnas.

Em cima: Vera Janacopulos, de quem o Rio tinha saudades e que voltou com a sua arte maravilhosa de cantar.

NELLY era uma pintora célebre. Obteve os maiores triumphos na arte.

Um dia, amou. Foi um affecto á primeira vista, desde que notara certo rapaz que já a impressionara, admirando-a apaixonadamente. Pareceu-lhe uma grande felicidade. Estava radiante. Nunca pensara que aquelle facto fosse tomar incremento e repercussão no seu destino.

E começou a sonhar... Eram lindos sonhos de

amor, como só os podia ter uma alma de artista!

Conseguiu, então, pintar o quadro mais bello de sua vida: dois seres enamorados.

Rodolpho, o rapaz, continuou a procurá-la, mas Nelly esperou, em vão, que elle se declarasse. A moça dava-lhe as maiores demonstrações da paixão, que já não podia esconder, o rapaz, porém, parecia ser surdo e cego. Só faltava a Nelly falar claramente, seu pudor de mulher, no entanto, a impedia.

O que mais a irritava é que elle procurava vê-la muito pouco. Nelly não se conformava com isso: era arrebatada e ardente.

Entre os dois começou a haver, finalmente, um namoro, sem que ficasse tacitamente explicado.

No decurso das conversas Nelly conheceu-o melhor. Rodolpho não estudara muito e julgava-se com preparo insufficiente; era por isso que ia quasi sempre á festa de gente mediocre.

Nelly mostrava que elle pensava errado, não era ella da mais fina sociedade e da mais fina educação? Não a julgavam tão intelligente? E sentia tanto prazer na companhia d'elle!

Quería-o trazer até junto de si, mas elle persistia em continuar no mesmo meio.

Nelly indignou-se, pensando: por que, então, elle se trajava tão bem? Por que tinha aquelle porte tão distincto? E a sua indole não era nobre?

Uma vez, Nelly precisou de um rapaz para modelo de um quadro. Rodolpho, então, resolveu apresentar á joven, Helio, um primo seu e filho adoptivo de seus paes.

Ao conhecer um parente do amado, Nelly experimentou grande alegria. Helio pareceu ter sympathia com ella.

Terminado o primeiro dia de trabalho procuraram conversar. Falaram então de Rodolpho. Nelly sentiu um prazer crescente. Helio era completamente differente do primo, muito creança ainda.

Ao terminar o segundo dia de trabalho elles desejaram palestrar novamente. E o assumpto foi o mesmo. Assim durante todos os dias. Quando o quadro appareceu ao publico teve um retumbante successo e depois, como todas as glorias, cahiu no olvido. Já ninguem falava nelle.

UM GRANDE AMOR

WALTER de SIQUEIRA



ILLUSTRAÇÃO DE PAULO WERNER

— Oh! — tornou Nelly. E, no entanto, fingiu com a maior calma um encontro casual!

— Guarde segredo. Pediu-me que não lhe contasse isso.

Quando se despediram, a moça voltou a pensar novamente em Rodolpho.

Elle amava-a, mas não queria dar a perceber; gostava de fazer-se rogado, suppondo que assim a teria sempre apaixonada. Não percebera que Nelly era terna e uma paixão só lhe poderia augmentar o affecto.

— Não passa de um bôbo! disse a moça revoltada. Precisa saber que não é o unico homem. Julga que estou louquinha por elle e não posso fugir-lhe.

E ella que pensara ser aquelle amor a sua maior felicidade!

Um dia, Helio perguntou-lhe: — Você sentiu mais prazer em Rodolpho ter ido em meu logar ao encontro, não sentiu?

Nelly teve medo de offendê-lo.

— Não sei, respondeu.

— Oh! exclamou elle num grito de alegria. Você está começando a gostar de mim...

— Por que?

— Principia a mentir-me...

Quando a moça o apresentou a um conhecido, não mais lhe chamou de primo de um amigo e sim um amigo...

Desde ahi Helio não permittiu que Rodolpho fosse o assumpto de suas palestras com a moça. E ella sentiu-se novamente desesperada.

Restava-lhe jogar a ultima cartada, fazer pirraça e ciúmes a Rodolpho. Começou então a fingir que gostava de Helio. Mas o amado, percebendo-lhe o intuito, mostrava-se indifferente. Nelly desesperou-se. Exaggerou o namoro, a pirraça, num desejo louco de vingança.

Elle gostando tanto d'elle, elle gostando tanto d'elle, poderiam para sempre separar-se por causa do genio do rapaz. Elle, por pirraça e sem resultado nenhum aos dois, poderia para sempre levá-lo ao sacrificio de sua propria felicidade.

Mas Rodolpho, um dia, sentiu que já não podia fingir por mais tempo. Ordenou ao primo que não mais se encontrasse com a moça que lhe apresentara e viu, então, que Helio lhe desobedecia, pois julgava ter conquistado, emfim, o coração da joven. Dirigiu-se então a ella. Revoltada, Nelly perguntou o que tinha para objectar á amizade dos dois.

— Quando lhe apresentei meu primo, não supuz que, pelo facto d'elle ser bonito, corria o perigo de perder a amizade de você.

— E que lhe importa a minha amizade?

— Oh! E' como se você fosse minha pequena. Se você quizesse...

— Oh! Rodolpho! De certo.

Nelly sentiu como se lhe abrissem o céu. Parecia que elle ia mudar.

(Termina no fim do numero)

Mas Helio continuava a procurar a moça. Tornara-se grande camarada seu. Mostrava um interesse por ella, como nunca Rodolpho havia mostrado. Telephonava-lhe quasi diariamente. Encontravam-se sempre. Nelly, através das noticias que recebia parecia estar mais perto de Rodolpho e sentia assim grande prazer na companhia de Helio.

Admirava-se, no entanto, do rapaz tendo-lhe tanta amizade, não se importar que o assumpto de suas palestras fosse sempre o primo, e do facto de não ter personalidade para ella. Nelly apresentava-o quasi sempre aos conhecidos, não como um camarada, mas como primo de um grande amigo. E fazia comprehender que o estimava mais por causa do outro. Em todos os logares em que se encontravam, Helio procurava estar ao lado da moça, mesmo quando se reuniam os tres: elle, ella e Rodolpho. A moça, que desejava ficar só com o homem que amava, indignava-se intimamente, Helio já a aborrecia.

Uma vez, em que os tres se reuniram, quando conversando ternamente com Rodolpho, Nelly percebeu os olhos do outro humidos de lagrimas.

Quando Helio deixou de vê-la, a moça sentiu falta de sua amizade, o seu ser carinhoso queria que alguém tivesse grande interesse por ella.

E Nelly telephonou ao rapaz, marcando um encontro.

Elle foi, mas Helio não appareceu. Encontrou-se, no entanto, com Rodolpho.

— Só aqui? perguntou elle. Esperando por certo alguma joven?

— Não. Espero seu primo.

— Elle está adoentado; não poderá vir. Permite-me fazer-lhe companhia?

— Com todo o gosto.

E Rodolpho tratou-a como sempre, com aquelle respeito delicado, mas um respeito indifferente.

No dia seguinte, Helio telephonou-lhe:

— Então, interrogou ella, não foi ao encontro que marcámos?

— Não fui, mas mandei-lhe algo mais precioso.

— Que quer dizer?

— Rodolpho, quando soube da nossa entrevista, pediu-me que eu não fosse, queria estar com você.

DE ELEGANCIA



vor, a mulher mais elegante do mundo, veste, actualmente vestidos de comprimento médio, isto é, um pouco acima da "baguette" da meia.

— E as cores, na rua?

— Sombrias. De preferência, o azul marinho, o preto, o "beige", o cinza chumbo... Vêem-se cores claras, tons pastel, estamparia, tecidos leves, muita renda, mas nas recepções ou nos prados de corridas. A ultima, a que fechou a "saison", foi deslumbrante. Ha o culto da elegancia, e as damas do "grand monde" vestem-se tão bem, e tanto en-

cantam a vista como o desfile dos manequins das grandes casas de costura. Chegámos cada vez mais ao ponto maximo da minucia na "toilette" feminina. Os vestidos compridos pelos tornozellos das que transformavam o prado de "Deauville" numa parada de modelos vivos, deslumbravam pela harmonia de conjunto. Chapéus imensos...



— ... como os que estão usando aqui...
— Sim, até maiores, mas só em solenidades como a que estou descrevendo.

— Na rua...

— De tamanho médio. Nas corridas, grandes capelines de accordo com o colorido do vestido, da luva, dos sapatos. Vestidos azues com luvas de camurça do mesmo tom e compridas acima dos cotovellos; vestidos escarlate, amarello, rosa, e a bolsa, as luvas, os sapatos condizentes. Todos os coloridos vivos em fazendas lisas, todos os tons e desenhos caprichosos nos tecidos estampados. Vestidos de renda e de renda grandes chapéus adornados de fita de velludo, e, sob a aba, flores muito "aplaties" mas lindas, assim, ao aconchego do rosto...

— E os chapéus pequenos?

— Começam a surgir. Como sabe, o nosso estio condiz com o inverno parisiense. E' por isso que andamos atrasados, aqui, no uso das cousas que a moda vai ditando. Temos que usar no nosso verão o que a parisiense usou tres mezes antes, e no nosso inverno o que ella tres mezes antes usou. Isso, porém, pouco importa.

— Do que trouxe, dõ que escolheu ainda não fez exposição?

— Totalmente, não. Mesmo porque é tanto... São vestidos, chapéus, carteiras, collares, meias...

— E impressões de viagem?

— Optimas, embora ache que a travessia ainda é enfadonha.



NOTÍCIAS de Paris. De vez em quando, e por quem se conhece, de quem se sabe

o gosto artístico, são excellentes. No caso, pois, a minha conversa com a senhora Carvalho Rocha que viajou pela Europa, esmiuçou os habitos elegantes parisienses, e frequentou festas e divertimentos onde pudesse observar o que de perto interessasse á nossa gente "chic".

As "misses" deixaram-nos certa sympathia pelas saias compridas. E tambem uma interrogação: será que as saias pelos tornozellos, de "georgette", de musselina, de crêpe leve — estamparia ou tonalidade lisa — estão de uso mesmo nas ruas da cidade, mesmo para "trotter"?

E' certo que algumas das embaixadoras da belleza lá de fóra, vestiam costumes esporte, de comprimento médio, e a horas apropriadas. Mas, communmente, os vestidos com que ellas se nos apresentavam, com que as photographias nolas mostravam, eram compridos, muito compridos. A' vista, apenas os sapatos. Está porque tratei de indagar da senhora Carvalho Rocha se taes vestidos eram usados em Paris ou nas capitães europeas por onde ella andára.

— Na rua, a parisiense que é, sem fa-



E o movimento "chic": a ministra do Perú e Marietta Medeiros; a senhora Piergili, Olga Prager, Lásinha Luis Carlos, Emilia Polo, a senhora Marques Couto, Maria Leonarda de Almeida, Heloisa Lentz, Doralice Antunes, Lulú Rocha Miranda, senhora e senhorita Corrêa Dutra, senhora Aureliano Amaral, senhorita Maria José de Queiroz, senhora Rosalvo Moreira, Didi Caillet, senhora Pedro Calmon, Maria Sabina de Albuquerque, e muitas mais.

ça e blusa de crêpe de seda rosa secco; pyjamas para "Yach-

— Gente "chic" a bordo?

— Sim, com especialidade de argentinas.

— Gastam muito...

— As que podem.

— Destas é que fala.

— Destas, justamente.

— Foi à Alemanha, à Inglaterra?

— De passagem, ligeiramente, mas, mesmo assim, vi muita coisa. Em Hamburgo, por exemplo, tive oportunidade de apreciar os

tecidos tintos por Indanthren que, segundo me assegurou a propria logista não desbotam nunca. Disse-me ella que faz vestidinhos e "lingerie" de opala, de cambrala estampada ou de tonalidade unida para as filhinhas e por mais que lave, por mais que vivam na claridade, essas roupinhas estão sempre como novas. Dou-lhe a noticia porque sei que a sua secção tem tratado do caso.

Chegavam freguezas. A "boite" da rua Gonçalves Dias era pequenissima para as elegantes que ali iam em busca das novidades parisienses. E ás pilhas de chapéos modelos juntavam-se outras de fôrmas de palha grossa, de "bakou", de "bengale", de seda, material finissimo que servirá para o mais rebuscado modelo e contentará a mais exigente.

Sahi. Uma chuvinha miuda não impedia que o Bazar da Primavera estivesse intransitavel. Ao barulho dos visitantes o barulho dos que apregoavam livros e objectos, cujo producto revertirá em beneficio da Casa do Estudante, em tão boa hora amparada por Anna Amelia.

Vestido de musselina estampada, verde e laranja; vestido de crêpe romano branco bordado a pontos de cadeia de varias cores; "manteau" de setim do mesmo estampado verde e laranja do vestido descripto acima; pyjama de tã azul, cinto e botões azul e vermelho; casa-co e chapéu listrados, cal-

ting", vestidos de praia, "maillots" são as figuras desta pagina. Roupas de praia deixaram de ser, apenas, apropriadas só

para o banho de mar. Ha trajes para banhos de sol, pesca, passeios de barco, e toda serie de hábitos exquisitos e elegantes para o habito que até bem pouco era apenas dos humildes — pescar — e, hoje, faz parte rigorosa dos que se entregam aos folguedos marítimos. Uns, é certo, pescam... na areia; outros aproveitam o tempo pescando de anzol, de rede, no barco e em boas companhias...

—oOo—

A Casa Machado, especialista em rendas, fitas, peles, e, ainda, chapéos para senhoras, confeccionados por habil modista, lançou, agora, novo typo de meias a que denominou "Sally". Nome suggestivo, lembrança da fita que todos reputaram rival de "Alvorada do Amor". Melhor ainda é a meia: fina, coloridos lindos, e resistente.

—oOo—

Gente "chic": nos salões de A. Fadigas.

SORCIERE





Senhorita Lenira Moura,
uma das mais votadas
para
Miss
Rio Grande do Norte.



Senhorita Diva Castello,
que teve grande votação
no concurso de Natal.



Senhorita
Maria Odila Garcia,
Miss Natal.



Senhorita Judilite Ramalho,
Miss Macau.

**Quando
se
escolhia
Miss
Brasil**



Senhorita Jacyberá, filha do Sr. Pedro Coutinho, alto funcionário do Estado do Espírito Santo, residente em Vitória.

A millesima primeira cara de Lon Chaney

(F I M)

sumia. O pescoço taurino, o punho forte de pugilista, o dorso amplo e subdividido de gladiador romano, Lon era desses homens — os mais desgraçados homens! — cuja aparência só desmente os mais fundados boatos duma desdita qualquer.

Completando as observações sobre o que elle tinha em si de incoherente, reportemo-nos ao laconismo das biographias appensas aos telegrammas: "o implacavel Mr. Wu, o terrivel "Cegueta", o horripilante "Phantasma da Opera" eram, na realidade, um cidadão estimado, rico e simples, que usava ordinariamente umas roupas largas, pesadas e uns oculos pretos muito previdentes...

Na sua simplicidade, os "yankees" confundem a celebridade com a familiaridade. Por isso, elles appellidam as suas figuras mais populares. Succede ás vezes que a celebridade é incontestavel enquanto a familiaridade desprezível. (Elles appellidam tambem os bandidos celebres como o "Baby face" e outros)

O homem pacato dos oculos pretos podia, no entanto, gozar de ambas. Cognominaram-no o "homem das mil caras..."

Em cada pellicula elle tinha, pelo menos, uma caracterização formida-



Caixas de Segurança

Com a sua mudança para a Praça Antonio Prado, o

The National City Bank of New York

em São Paulo, installou varios novos serviços, cuja necessidade se fazia sentir ha tempos.

Entre elles, podemos destacar as Caixas de Segurança — situadas na Casa Forte do Banco, para a guarda de joias, documentos e quaesquer outros valores.

As Caixas de Segurança que são do typo o mais moderno, podem ser vistas por todos os interessados, cujas visitas são recebidas pelo Banco, com prazer.

vel que lhe ia augmentando sempre de mais um legado o patrimonio artistico-creador que lhe valeu a alcunha.

Mas, um dia, os musculos faciaes exgotar-se-lam de trabalhar activamente assim, mudando voluvelmente de posições, disfarçando ou accentuando, conforme exigia o papel, aquelles dois sulcos da profunda dor.

Era inevitavel — pararam.

E Lon compoz, já entre os cirios e as flores profusas, perfumosas, a sua ultima expressão physionomica.

Maravilhosa! Inexcedivel!

Era a sua millesima primeira cara. E, talvez entre tantas, a unica sincera, a unica espontanea que elle fez...

ZEUS CAPITOLINO

SABÃO RUSSO (solido e liquido)

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, fricções, talhos, rugas, espinhas, pannos, caspa, manchas, assaduras e suores fetidos.

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

ULTRA FINOS E CONCENTRADOS
A VENDA EM TODA A PARTE



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Schubert



Great Britain rights reserved.

- Pies -

O
pensador

FRANZ Schubert é o grande homem da melodia. Camponês com um dom maravilhoso para a canção, foi o mais poético dos compositores e o inspirado autor de algumas das mais belas melodias do mundo. Se bem que tímido e cheio de sensibilidade, era um espírito provido de muito humor.

SCHUBERT nasceu em 1797, em Viena, patria de tão grandes musicos. Era filho de um mestre escola. Os seus olhos á Harold Lloyd e suas maneiras tímidas faziam rir os seus companheiros de côro, mas o seu talento, desde cedo desenvolvido, impunha respeito.

da
melodia



THEME FROM ENGLAND OF C. MAJOR SYMPHONY



© 1927, by King Features Syndicate, Inc.

Continúa
no
proximo
numero

MUITAS das mais belas obras de Schubert nunca foram representadas em vida do autor. Em casa, com os seus irmãos elle tocava os seus quartetos. O instrumento preferido era o violino. Nunca teve a felicidade de ouvir uma orchestra tocar a sua grande e inacabada symphonia em C. maior.

QUANDO moço, Schubert gostava de passar o tempo nas tabernas barulhentas. Ahí encontrava amigos, brincava, divertia-se, e cantava as suas musicas em um pente fino.



ALMANACH do TICO-TICO que vae sahir no fim do anno

Preços: no Rio, 5\$000; Nos Estados, ou pelo correio, registrado, 6\$000.

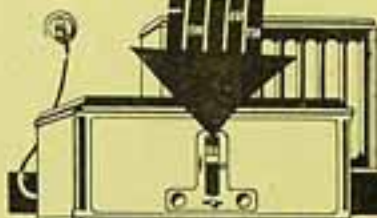
Pedidos à S. A. O Malho — Travessa Ouvidor, 21 — Rio

RADIO-
RECEPTOR

TELEFUNKEN 40



O RECEPTOR IDEAL PARA LONGA DISTANCIA
SEM ANTENNA EXTERNA



*A venda em todas as
boas casas*

TELEFUNKEN

REPRESENTANTE GERAL: COMPANHIA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE
SIEMENS-SCHUCKERT S.A.
RIO RUA 19 DE MARÇO, 88 TEL. 3-2058

MODISTA

Mme. Flora

Executa com perfeição por qual-
quer figurino — Preços modicos.
Atende a domicilio com a ma-
xima brevidade.

Rua Bento Lisboa, 129

Phone: — 5-3533



150

RICOS

PREMIOS

SERAO

DISTRIBUI-

DOS NO

GRANDE CONCURSO

DE

NATAL

DO

O TICO-TICO

Vejam as condições do concurso
no Tico-Tico de 27 de Agosto.



Nini Floriana, "diseuse" italiana,
muito querida no Rio.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 50

2º Andar



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA VISITAR AS LINDAS CAPITAES PLATINAS NOS EXCELENTES NAVIOS:

"ALMTE. JACEGUAY"	10.000 toneladas de deslocamento
"BAEPENDY"	11.089 " " "
"CAMPOS SALLES"	10.203 " " "
"DUQUE DE CAXIAS"	7.461 " " "
"SANTOS"	10.203 " " "

Rs. 600\$000 compreendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive:

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES

3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SAIDAS DO RIO DE JANEIRO

10 de Outubro	"ALMTE. JACEGUAY"
25 de Outubro	"DUQUE DE CAXIAS"
10 de Novembro	"BAEPENDY"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

Nas manifestações terciarias da syphilis



Atento que tenho empregado muitas vezes o preparado **ELIXIR de NOGUEIRA**, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, contra varias manifestações terciarias da syphilis, obtendo sempre

os melhores resultados.

Pelotas (R. G. do Sul), 27 de Agosto de 1913

Dr. Ariano de Carvalho

(Firma reconhecida)

CHAMAMOS A ATENÇÃO DO PUBLICO PARA OS INNUMEROS ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS QUE VEM PUBLICANDO DIARIAMENTE O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir de Nogueira

do Pharm. Chim. João da Silva Silveira

CINEARTE ALBUM

está organizando

para

-- 1931 --



uma edição luxuosissima que conterá, além de magnifico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo

Preço, 8\$000. Pelo Correio 9\$000. Pedidos à Sociedade Anonyma O MALHO. — Travessa do Ouvidor, 21, Rio.



O Dr. Carlos Spinola, director da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho" e da Agencia Americana na Bahia, entre seus amigos, a bordo do "Gelria", no dia em que regressou ao seu Estado natal.

Um grande amor

(F I M)

Sentia-se tão feliz! No entanto, aquella alegria ruidosa fazia-lhe mal. Temia o que viesse depois. Mas assim mesmo entregou-se ao sonho de sua ardente felicidade.

No dia seguinte foi ter com o rapaz; viu então que elle retomava a sua attitudo antiga. Telephonou-lhe á noite, convidando-o para uma festa e elle respondeu que já estava comprometido. Não passara tudo de uma illusão. Rodolpho continuava o mesmo. Desorientada, querendo vingar-se, Nelly telephonou a Helio.

— O' Heio, se ainda queres, accento o pedido que me fizeste para ser tua esposa.

Assim Nelly chegou ao extremo.

Começaram os preparativos para o casamento. A moça estava attonita, ia para sempre residir na mesma casa, pertencer a familia do homem que amava, sendo esposa de outro.

Realizaram-se as nupcias. Quando o noivo e a familia attendiam os convidados. Nelly viu-o e numa saia; Rodolpho veio ter com ella, parecia transfigurado pelo soffrimento. Olharam-se trancos por um momento. Rodolpho disse enfim num grito de dor:

— Oh Nelly! Amo-a! Amo-a!

Soluçando ella respondeu numa queixa:

— Agora é que me diz isso?!

Elle segurou-lhe a mão; ante tal contacto, aquellas creaturas que se adoravam não resistiram e lançaram-se nos braços uma da outra. Nelly mais forte conseguiu afastar-se.

— Lembre-se de que sou agora a esposa de seu primo.

— Mas Helio não procedeu direito commigo.

— Embora; a minha honra está acima de tudo.

Num arranco de alma, sentindo despedaçar-se o coração, a moça estendeu a mão a Rodolpho.

— Adeus.

Elle respondeu com difficuldade, attonito.

— Adeus.

Afastaram-se. A honra que Rodolpho tanto admirava, a separava para sempre del'le. Perdera-a por ser um tolo, perdera-a por ser um timido!...

Nesse momento ouviu um tiro. Nelly jazia ensanguentada, arquejante, no chão. Desesperado elle apertou-a de encontro ao coração e beijou-a na bocca.

Prestes a morrer a moça sentiu o supremo goso de sua vida, maior que todas as suas glorias de artista! Nelly teve razão para temer aquella felicidade.

AGUA DE JUNQUILHO

A ÚNICA PARA
TORNAR A CUTIS
AIVA E
AVELLUDADA
Extrahe
espinhas,
cravos e
rugas

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo, nada melhor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "Livro do Chefe de Familia" — do Dr. Renato Kehl.

Preço 26\$000 (livre de porte). Na Livraria Pimenta de Mello & Cia, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Aquel'le amor dera-lhe a maior inspiração de sua vida mas levava-a até á morte.

Com as lagrimas a desluzarem-he dos olhos, a voz a sumir-se-lhe, ella conseguiu balbuciar suas ultimas palavras no ouvido delle.

— Compreendendo agora. Tão grande amor não poderia passar de um sonho, não chegaria a ser realidade!

O emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE é aconselhado a todas as creaturas que desejam ser eternamente moças; sendo um tonico maravilhoso para os cabellos, empresta aos que della fazem uso o melhor e mais sadio aspecto. Encontra-se em qualquer Drogaria ou Pharmacia pelo preço de 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Novo! Quaker Oats de cozimento Rápido

PECA ao seu merceiro
o novo Quaker Oats
"de Cozimento Rápido."

1. Prepara-se no quinto do tempo necessario antes.

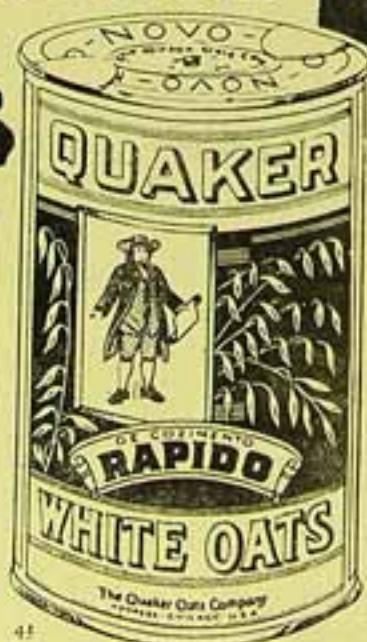
2. A qualidade é sempre a mesma.

3. É ainda mais brando e delicioso do que nunca.

Este novo Quaker Oats poupa tempo, trabalho e combustivel. Convem servil-o mais frequentemente do que até agora.

O Novo Quaker Oats

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.



Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Par

N. 233 — MARIMTA (S. Paulo) — As cartas dizem que brevemente receberéis uma boa notícia pelo correio. Um homem que se preocupa com o vosso futuro fará uma viagem. Vejo o casamento de pessoa amiga. Um joven de boa posição de fortuna vos fará uma promessa. Recebereis do mesmo uma dadiva de amor. Haverá depois uma ligeira indisposição por causa de uma rival.

N. 234 — VIOLETA DO DALE (Bello Horizonte) — Ha um homem que vos trairá se fôr attendido. Uma falsa amiga vos deseja mal e uma pessoa de bom coração cortará esse mal porque vos estima. Vejo um homem da lei que vos fará uma agradável surpresa em uma egreja. A horas de comidas e bebidas sabereis de novidades que vos trarão desgostos. A consulente ao lado de um joven fará uma viagem de pouca duração. Vejo mais uma doença nesta casa em um homem idoso e de bom parecer.

N. 235 — CARIDOSA (Rio) — Recebereis um presente de pessoa que está ausente. Vejo um processo no foro, um homem da lei ao lado de um homem de negocios. Dinheiros grandes, melhoria de posição de um outro homem que vos deseja o bem e ha de o conseguir. Haverá breve um acontecimento feliz e inesperado que vos dará muito gosto. Com a'egria uma pessoa intermediaria vos dirá boas palavras em uma noite.

N. 236 — C. SY (Rio) — Em um banquete uma vossa rival procurará seduzir um joven de boa apparencia e que vos ama. Uma pessoa intermediaria e que tambem vos estima impedirá que isto aconteça. Vejo dinheiros pequenos, uma carta de reconciliação de pessoa que vos é desaffecteda. Haverá paixão d'alma, uma separação, lagrimas e desgostos. No futuro vejo riqueza, melhoria de posição, assim como um casamento feliz por muito amor.

N. 237 — MOLEQUE 7 (?) — Contrariedades; um homem fardado em horas de comidas e bebidas vos dirá más palavras sendo repellido. Um homem idoso vos dará bons conselhos que devem ser ouvidos. Ha uma mulher que vos amou e que hoje vos deseja mal e que sahio ao lado de um vosso rival fazendo intrigas contra vossa pessoa. Vejo desvios de pequenos dinheiros. Uma desintelligencia, não já, com uma pessoa intermediaria e de bom coração. Recebereis breve, com alegria, uma carta de boas noticias.

N. 238 — GAUCHAZINHA (Andarahy) — Uma mulher má pretende vos intrigar com uma vossa amiga por inveja e ciúmes. Uma outra evitará que isso aconteça por que vos estima. Vejo doença grave fóra de casa em um homem de negocios. Um joven vos perseguirá com cinco sentidos mas não lhe deveis dar attenção por que sereis trahida. O proximo correio vos trará novidades em uma carta de pessoa ausente. Vejo sympathia de um homem da lei pela vossa pessoa.

N. 239 — LITA (Bello Horizonte) — Haverá um obstaculo ao vosso casamento, não já, por uma pessoa que se finge vossa amiga, porém, que vos deseja mal. Vejo vielo em um homem de farda, dando desgostos a uma mulher que deve ser sua esposa ou enamorada. Recebereis breve uma dadiva de amor de um joven que vos estima. Haverá breve um casamento com dinheiros grandes e feito por interesse. Uma vizinha de má lingua pretende vos intrigar com um mancebo de boa apparencia, não conseguindo seu intento.

N. 240 — DINA (Petropolis) — Vejo a consulente com um ligeiro desgosto causado pela ausencia de um homem que vos estima e se preocupa com o vosso futuro. Recebereis boas novas em uma egreja, assim como vejo no mesmo templo um casamento feliz. Uma rival adoece de inveja e desgosto. Ha um homem idoso e de bom parecer que vos dará conselhos que devem ser ouvidos. Pequenos dinheiros, alegria e um feliz acontecimento muito breve.

N. 241 — BLACAMAN (Rio) — Apparece trahição nas cartas e uma promessa feita em uma noite por uma

meu futuro?

solitamente gratuito, aos leitores de todos..."

pessoa intermediária. Uma mulher de bom coração e que vos deseja o bem terá uma doença de pouca gravidade. Vejo uma separação de um jovem que vos estima e cuja correspondência será interceptada. Ciúmes, lágrimas e pequenos desgostos não agora. Brevemente ireis receber uma prenda com a egría, de pessoa com quem não contais. Pela porta da rua virão boas notícias.

N. 242 — JURYTY? (S. Paulo) — Um fardado ao lado de um homem da lei terá uma desinteligência fora de casa e por vossa causa. Vejo pequena fortuna em um matrimônio feito por amor. Uma mulher que vos presta serviços se ausentará por doença. Tereis bom êxito no futuro em vossos negócios, assim como um jovem que é ou será vosso noivo ou vosso esposo. Uma rival terá ciúmes e inveja da vossa ventura, derramando lágrimas por isso. Recebereis breve uma carta de reconciliação de pessoa ausente.

N. 243 — AMOLANTE (S. Paulo) — Não creia que seja cacetete como supõe. O mappa que enviou aiz claramente que vai haver um processo e condenação por injúrias e calúnias provocadas por intrigas. Um homem de bem que se preocupa com o vosso futuro terá sérios desgostos por causa de um jovem de pouco juízo. Haverá uma doença passageira em uma boa mulher que vos presta bons serviços e é vossa amiga. Vejo ainda um casamento por interesse. Dinheiros grandes, melhoria de posição.

N. 244 — NENE (Largo da Matriz — Serra Nova) — Uma vizinha intrigante em um banquete procurará fazer mal de vos a uma vossa amiga que a repellerá. Um homem que deseja vossa amizade e que não é correspondido se ausentará com desgosto e vos mandará uma carta com más palavras. Um homem da lei com cinco sentidos fora de casa terá uma desinteligência motivada por desvios de dinheiro com um homem de negócios. Vejo lágrimas, arrependimento e uma carta trazendo novidades. Idei receber dinheiro muito breve.

N. 245 — ESQUISITA (Rio) — Poucos dinheiros e seduccões fora de casa, é o que se vê logo ao começar. Aparecem depois melhoria de posição e boas notícias pelo correio. Haverá depois ciúmes e lágrimas motivadas por um amor mal correspondido e ao qual uma rival põe obstáculos. Com muito gosto vejo depois um casamento feliz. Em seguida uma desordem entre um homem de farda e outro de negócios. Haverá também na consúlete uma indisposição sem perigo.

N. 246 — ROCEIRINHA GOYANA (Annapolis) — Por que julgaes que isto seja um "bluff"?... Pelo vosso mappa se vê uma traição e que recebereis um mimo de amor de uma pessoa de bom coração e que vos estima. Haverá depois uma separação de um homem da lei. Saberéis de novidades que vos trará constrangimento. Recebereis depois algum dinheiro muito breve. Uma rival interceptará vossa correspondência com más palavras e provocando uma desordem. Vejo levandade em vossa casa, não agora, e uma surpresa em horas de comidas e bebidas.

N. 247 — ADLIC (?) — Vejo ciúmes e obstáculos a um casamento que seria feliz. Tereis uma alegria ao saber de um acontecimento inesperado. Uma pessoa intermediária e que vos ama será iludida por uma vizinha de má língua que vos deseja mal. Vejo uma egría onde recebereis com alegria uma dádiva. Haverá lealdade de parte desse mancebo que vos estima fora de casa. Uma mulher de bom coração e que vos presta serviços adoececerá.

N. 248 — PSIUVILK MAIO (Rio) — Haverá um processo e condenação motivado por uma vossa rival. Um homem de bem que se ocupa de vós vos mandará uma carta que será desviada por trazer dinheiros pequenos e uma boa notícia. Vejo traição, não já, de uma mulher que se diz vossa amiga e que violará vossas cartas. Brevemente tereis ciúme de uma pessoa a quem amais e que se dedicará a outra. Tereis com isso grande desgosto.

N. 249 — CARMELO LUIZ (S. Paulo) — Vejo uma doença em um rival, assim como uma questão no fóro.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NAO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso internacional de productos de toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL difere completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pellos. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e autenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerosos imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accette substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desenganada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicao não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracao das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1379 — SAO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de \$3000 afim de que me seja enviado pelo Correio um pote de RUGOL:

NOME ..
RUA ..
CIDADE ..
ESTADO .. (Para Todos...)

Pequena fortuna de uma vizinha intrigante que casará breve. Ha um amigo que vos deseja o bem e ha de o conseguir com muita sympathia. Sabereis de uma novidade e sedução de parte de uma pessoa de quem não esperas isto. Deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que procura desfazer enredos. Tereis no futuro uma importante melhoria de posição.

N. 250 — NEUSA DARA (?) — Tereis uma paixão por um joven de pouca fortuna contrariada por uma rival em vossa propria habitação. Conseguireis, entretanto, bom exito no que desejais, vencendo intrigas e desordens. Ireis receber dinheiro de uma pessoa intermediaria e que vos estima. Haverá a ausencia de pessoa amiga não agora que irá casar, causando-vos surpresa. Recebereis ainda uma carta e um mimo de amor. Um mancebo de posição vos fará uma promessa.

N. 251 — PRINCEZINHA (Pelotas) — Vejo riqueza em uma rival que casará breve fóra de casa provocando lagrimas e ciúmes. Uma boa mulher que vos estima e vos presta serviços será trahida. Haverá uma desordem pondo obstaculos a um casamento feliz nesta casa. Vossa correspondência será interceptada causando-vos uma indisposição sem perigo. Recebereis uma prenda com lealdade certa noite de um joven que vos estima e vos fará feliz.

N. 252 — VIOLETA X (?) — Não deveis attender a esse joven que vos trahirá se fôr ouvido, pois não tem lealdade. Por caminhos demorados, isto é: não já, virão desgostos e um obstaculo a um casamento feliz. Tereis no futuro dinheiros grandes e melhoria de posição. Em horas de comidas e bebidas tereis uma surpresa e ficareis captiva de um affecto. Haverá uma doença em vossa casa que vos causará constrangimento. Recebereis em breve dinheiro com que não contaes.

N. 253 — CRENTE XXX (Botafogo) — Vejo intrigas e o processo de um rival que será condemnado. Tereis depois dinheiros grandes e uma falsa amiga procurará vos fazer mal sem o conseguir, tendo com isso grande paixão d'alma. Com cinco sentidos uma pessoa amiga cuidará de vós. Haverá ainda a ausencia ou separação de uma mulher de bom coração e de um homem da lei. No

futuro ouvireis más palavras de uma mulher intrigante. Vejo, por fim, uma viagem demorada e feliz.

N. 254 — LACKME' V. SILVA (Botafogo) — Uma mulher de mãos instinctos affirma que vos causará grande desgosto divulgando calumnias que provocarão uma queixa á justiça. Sabereis de novidades e ficareis doente sem perigo. Vejo leviandade nesta casa e ides receber dinheiro de um homem que vos deseja ver feliz e ha de o conseguir. Um joven vos dará uma prenda e receberéis boas novas no proximo correio com muita sympathia.

N. 255 — ANAITSIRHC (S. Paulo) — Haverá brevemente desvios de vossas cartas e ficareis captiva de um forte affecto. Um mancebo em boa posição de fortuna vos fará uma promessa sobre negocios de importancia. Ha um homem de lei que terá melhoria de fortuna. Uma leviandade vos fará constrangimento, vindo pela porta da rua. Em banquete sabereis de novidades por uma mulher de bom coração e por um homem que vos estima. Ainda sereis bem feliz no futuro.

N. 256 — Mme ESPERANÇA (Rio) — Um homem idoso vos dará bons conselhos que deverão ser ouvidos com sympathia. Fóra de casa em um banquete sabereis da ausencia de pessoa amiga. Sofrereis, não já, uma trahição por ciúmes. Uma pessoa intermediaria e que vos estima vos entregará dinheiros pequenos. Tereis depois uma indisposição sem perigo em vista de violarem vossa correspondência. Vejo vicio em um homem que será preso e condemnado e que adoecerá. Não deveis ouvir um joven que vos trahirá se fôr attendido.

N. 257 — MORENA (?) — Vejo no vosso futuro melhoria de posição e dinheiros grandes. Haverá uma doença em vossa casa e sabereis de novidades por um homem que vos deseja ver feliz. Vejo em uma igreja uma mulher que vos fará muito mal e que procura vos intrigar com más palavras. Haverá brevemente um matrimonio fóra de casa por paixão e muito affecto. Por caminhos demorados vem uma noticia desagradavel e uma trahição de uma rival.

N. 258 — VALE VOH (?) — Deveis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 dos diversos naipes, conforme as instrucções que publicamos.

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de *Cutisol-Reis*. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importancia de \$5000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro

Nome
Rua
Cidade
Estado (P. T.)



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Haras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxigenada, não queima os cabelos e é um excellentes desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Dresse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas, Ondulação permanente, Marcel, Misemplus, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



N. 259 — FADAZINHA (Nichteroy) — Haverá uma doença em vossa habitação. Uma vizinha de má lingua que vos procura fazer mal, pretenderá vos intrigar com um joven de boa posição que pretende casar convosco. Isto, porém, será obstado por uma pessoa intermediária que vos procura fazer mal, pretenderá vos intrigar com assim como um homem de bem que se occupa de vosso futuro. Vejo uma outra doença fóra de casa muito breve. Haverá tambem breve, um matrimonio em uma egreja seguido de separação. Ireis receber dinheiro.

N. 260 — ZITO — (S. Paulo) — Sereis trahido não já. Tereis tambem dinheiros grandes e haverá obstaculos a um casamento feliz. Fareis uma viagem em companhia de um amigo que deseja vossa felicidade. Haverá desgostos por vicio em uma pessoa estimada. Por caminhos demorados um homem da lei saberá de novidades que lhe trarão constrangimento. Ao vosso lado um falso amigo vos procura fazer mal por inveja e tereis, por isso, uma indisposição sem perigo. Vejo uma separação de pessoa que vos estima e que se ausentará por doença.

N. 261 — EDEWEIS (Nichteroy) — Recebereis breve uma prenda em horas de comidas e bebidas. Tereis tambem uma paixão d'alma. Uma pessoa amiga vos dirá boas palavras com cinco sentidos. Vejo ao vosso lado uma rival que procura atrahir um joven que vos estima auxiliada nisso por uma vossa falsa amiga. Pela porta da rua virá a noticia de uma levandade commettida por uma boa mulher que vos prestará serviços. Haverá ainda um casamento feliz que será obstado sem resultado por uma rival invejosa.

N. 262 — BICHINHA VIEIRA M. (Rio de Janeiro) — O resultado das cartas deve ser escripto no mappa que publicamos, conforme se diz nas instruções a respeito. Fazei isto e mandae vosso mappa preenchido e sereis atendida.

N. 263 — GATINHA DALBINA C. (Rio de Janeiro) — Tende a bondade de ler o que digo antes á Bichinha Vieira e fazei como ali recommendo a ella.

N. 264 — SENHORITA AVID (?) — Deveis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes, como dizem as instruções.

N. 265 — SNTA. DIRIEA HANID (?) — Tende a

bondade de ler o que digo antes á Senhorita Avid e fazei como as instruções ensinam.

266 — AMOR PERFEITO (?) — Idem, idem; lêde o que digo acima e fazei tambem como recommendo a ambas.

267 — ELOAH (Rio Grande) — Virá, por caminhos demorados, certa noite, um grande desgosto, porém de pouca duração. Em um banquete deveis ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer. Com cinco sentidos uma pessoa vos observa fóra de casa. Idem receber dinheiro e com a'egria um mimo de amor. Vejo-vos ao lado de uma amiga que vos pretende fazer mal sem o conseguir. Tereis bom exito no que pretendes.

N. 268 — MISS FRAULEIN (?) — Deveis ter excluido do baralho os valores 8, 9 e 10 dos quatro naipes, antes de deitar as cartas para a consulta, como mandam as instruções.

N. 269 — SENHORITA ALBA (?) — Lêde o que digo acima á Miss Fraulein e observa o que as instruções determinam para se deitar as cartas.

N. 270 — SNTA. WANDA (?) — Com cinco sentidos uma amiga desleal tentará desviar um homem que vos deseja venturas e vos ama, preocupando-se com o vosso futuro. Vejo uma separação após um banquete e breve um casamento feito com lealdade. Uma pessoa intermediária e que vos estima ficará doente nesta casa. Vejo ainda dinheiros pequenos e uma sedução de parte de um joven de boa posição.

N. 271 — DEBORAH MARIA (Fortaleza) — Haverá desvio de correspondencia ou ella desaparecida por uma rival que fará enredos trahições e levandades fóra de casa. Vejo breve o casamento de uma mulher que vos deseja mal com alegria. Recebereis uma correspondencia enviada por ella que vos fará chorar. Vejo tambem o desvio de dinheiros pequenos e doença grave após um banquete, seguido de ausencia ou separação de pessoa amiga muito breve.

N. 272 — DESCRENTE (Taubaté) — Eis o que vejo: Breve um homem que vos ama vos trará noticias, enredos e trahições de uma mulher que vos quer mal. Recebereis um mimo de amor em um jantar, com cinco sentidos fóra de casa. Um ancão de bom parecer vos



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consultante e localidade de onde vem.

dará bons conselhos que deverão ser ouvidos. Recebereis uma carta de reconciliação de pessoa desaffecteda. Um joven falso vos fará uma promessa que não deverá ser ouvida. Fareis no futuro uma viagem.

N. 273 — ROSE MARIE THÉRESE (Rio) — Com cinco sentidos virá um mancebo de boa posição que vos fará feliz. Uma amiga que vos é falsa, procurará desviar vossa correspondencia. Um homem de bem que se oc-

cupa de vosso futuro desfará os obstaculos que se antepõem a um feliz matrimonio. Uma creatura que vos estima e é vossa intermediaria soffrerá um desgosto. Alguem vos dará dinheiro. Vejo uma vizinha intrigante procurando vos malquistar com pessoa amiga. Um homem da lei resolverá um negocio de importancia e ficará depois doente.

N. 274 — ? X (Recife) — Estimo que não seja lei-ga no assumpto, pois verá que brevemente haverá o des-vio de uma vossa amiga que vos deseja mal. A caminhar breves virá uma desordem. Vossa correspondencia será interceptada. Vejo mais obstaculo a um casamento fe-liz. Um homem da lei ao lado de uma vossa rival em ho-ras de comidas e bebidas contratará casamento para breve. Recebereis um mimo de amor invejado por uma vizinha faladora. Tereis um constrangimento e como compensação ireis receber dinheiro. Ouvireis boas pala-vras com sympathia. Haverá um processo e condenação provocando lagrimas. Ouvireis uma promessa e tereis boas noticias no proximo correio. Vejo ainda seducção e novidades com um homem de bem que affirma sua ami-zade por vós.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servi-do para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas re-presentando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Em-brulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas pala-vras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, dei-tam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta no-vamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, des-embrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cin-co cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por diante, até a quadragésima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Re-dacção de "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Tra-versa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudo-nymo correspondente á consulta feita.

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc....	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentaes da Mathematica, Broch. 16\$, enc.....	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.....	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.....	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Annel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)...	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos Innocentes, de Areimor (Broch.)....	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianne..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.....	20\$000
Primeiras noções de latin, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio. 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	3\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Otello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — São Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	16\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Anesi — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	3\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE